



# Alentejo

Natural Products



# GUIA DE MERCADO ESPANHA

Partners



Partners/Non-executives



Financed by





## ÍNDICE

1.	SÍNTESE DE PAÍS .....	6
2.	SITUAÇÃO ECONÓMICA E PERSPETIVAS .....	11
2.1.	Preâmbulo .....	12
2.2.	A economia da Espanha .....	14
2.3.	Macroeconomia .....	17
2.4.	Perspetivas Económicas .....	17
3.	COMÉRCIO INTERNACIONAL .....	23
3.1.	Exportações e Importações da Espanha .....	24
3.2.	Comércio Bilateral .....	24
3.3.	Empresas Portuguesas Exportadoras para Espanha .....	32
3.4.	Principais Clientes e Fornecedores de Espanha em 2020 .....	32
4.	COMÉRCIO DOS PRODUTOS ALIMENTARES .....	34
4.1.	Apicultura .....	37
4.2.	Cogumelos .....	38
4.3.	Figo da Índia .....	41
4.4.	Plantas Aromáticas e Medicinais .....	42
4.5.	Medronho .....	43
5.	AMBIENTE DE NEGÓCIOS .....	45
5.1.	Competitividade Global .....	45
5.2.	Ambiente de Negócios .....	45
5.3.	Transparência .....	45
5.4.	Ranking Global .....	45
6.	OPORTUNIDADES DE MERCADO .....	47
7.	RETALHO ALIMENTAR .....	58
7.1.	Preâmbulo .....	58
7.2.	Comércio Retalhista .....	59
7.3.	Consumos e Gastos na Alimentação .....	61
7.4.	Consumo Biológico .....	71
7.5.	Análise SWOT da Oferta Portuguesa no Mercado Espanhol .....	73
8.	POTENCIAIS IMPORTADORES/DISTRIBUIDORES .....	76
9.	CULTURA DE NEGÓCIOS .....	86



10.	CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO.....	90
11.	FEIRAS.....	93
12.	CONTATOS UTEIS.....	96



Financiada por:





**Alentejo**  
Natural Products

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Guia de Mercado – Espanha |  
Internacionalização dos Recursos Silvestres do  
Alentejo

**Edição:** NERBE

**Responsabilidade Técnica:** Training Partners

**Outubro de 2021**

As opiniões expressas no conteúdo deste documento são da exclusiva responsabilidade da equipa técnica que o elaborou e não refletem, necessariamente, as posições da entidade promotora, responsável pela sua edição.

**Reprodução autorizada, com indicação da fonte, exceto para fins comerciais.**



Financiado por:





# Alentejo

## Natural Products

# 1. SÍNTESE DE PAÍS

Partners:



Partners/Non-executors:



Financed by:





## 1. SÍNTESE DE PAÍS



Fonte: <http://espanha-turismo.com/>





O Reino de Espanha é um país localizado na Península Ibérica e inclui dois arquipélagos: as ilhas Canárias na costa de África e as Ilhas Baleares no mar Mediterrâneo. Os enclaves de Ceuta e Melilla fazem da Espanha o único país europeu a ter uma fronteira terrestre com um país africano (Marrocos).

Faz fronteira com:

- A Sul e a Leste com o Mediterrâneo, exceto por uma pequena fronteira com Gibraltar,
- A Norte e a Nordeste com França, Andorra e Golfo da Biscaia,
- A Oeste e a Noroeste com Portugal e Oceano Atlântico.

É o segundo maior país da União Europeia e o quarto maior país de todo o continente europeu.

O nome de Espanha, evolução da designação do Império romano Hispânia era, até ao século XVIII, apenas descritivo da Península Ibérica, não se referindo a um país ou Estado específico, mas sim ao conjunto de todo o território ibérico e dos países que nele se incluíam.

A Espanha é unificada durante o Iluminismo, já que, até então, era um conjunto de reinos juridicamente e politicamente independentes governados pela mesma monarquia. Até à data da unificação a monarquia era formada por um conjunto de reinos associados por herança e união dinástica ou por conquista. A forma de governo era conhecida como *aeque principaliter*, os reinos eram governados cada um de forma independente, como se tivesse cada reino o seu próprio rei, cada reino mantinha o seu próprio sistema legal, a sua língua, os seus foros e os seus privilégios. As *Leyes de extranjeria* determinavam que o natural de qualquer um dos reinos era estrangeiro em todos os outros reinos ibéricos. A constituição de 1812 adota o nome *As Espanhas* para a nova nação.

A constituição de 1876 adota pela primeira vez o nome Espanha.

A Espanha é uma democracia parlamentar secular e uma monarquia constitucional, em que o Rei Felipe VI é o Chefe de Estado.

Com 47,1 milhões de habitantes, um produto interno bruto (PIB) da ordem de 1 278 mil milhões de USD e um PIB *per capita* de 27 339 USD, Espanha é a 14ª maior economia a nível mundial e a 4ª no âmbito da União Europeia.

Em 2020, o país sofreu uma contração do PIB de 10,8% como resultado do impacto da pandemia de Covid-19. Esta situação reflete as principais fragilidades da economia espanhola, como as elevadas taxas de desemprego e de dívida pública, bem como uma estrutura produtiva muito dependente do turismo. É expectável uma recuperação parcial da atividade económica ao longo do ano em curso (5,7% segundo projeções da EIU e 6,5% de acordo com o



Governo), sobretudo a partir do segundo semestre, impulsionada pelo investimento e pelo consumo, em consequência do plano nacional de recuperação e presumindo que o esforço contínuo de vacinação leve a um alívio das restrições.

Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, sendo a proximidade um valor essencial para o aprofundamento das relações bilaterais. É importante potenciar os relacionamentos de complementaridade e de integração das cadeias de produção; aproveitar a tendência para uma maior diferenciação, customização e personalização do produto; e acompanhar as oportunidades nas plataformas de *e-commerce*.

- Área: 504 030 Km<sup>2</sup>
- População: 47,3 milhões habitantes (hab)
  - Evolução da População



Fonte: INE – Espanha

- Densidade populacional: 93 hab/km<sup>2</sup>
- Designação oficial: Reino de Espanha
  - Desde a Constituição de 1978 que a Espanha está dividida em 17 comunidades autónomas e as duas cidades autónomas de Ceuta e Melilla, gozando estas de estatuto intermediário entre o município e a Comunidade. Das 17 comunidades autónomas, oito delas Galiza, País Basco, Andaluzia, Ilhas Canárias, Catalunha, Aragão, Comunidade Valenciana e Ilhas Baleares possuem condição de “Nacionalidades Históricas” reconhecidas na Constituição, juntamente com um “Estatuto de Autonomia”, o que reverte num maior poder e capacidade de decisão e soberania em relação às outras comunidades.<sup>[136]</sup>



Fonte: Wikipedia

- Capital: Madrid (3,4 milhões hab)
- Outras cidades importantes: Barcelona (1,7 milhões hab), Valência (800 mil hab), Sevilha (692 mil hab), Saragoça (682 mil hab), Málaga (580 mil hab), Múrcia (460 mil hab), Palma de Maiorca (425 mil hab), Bilbao (350 mil hab) e Alicante (338 mil hab)
- Religião: católica (68%), outra religião (10%), ateísmo (14%), agnósticos (8%)
- Língua: castelhano, catalão, basco e galego
- Unidade monetária: Euro
- Risco país:
  - Risco geral – BBB
  - Risco económico – BBB



# Alentejo

## Natural Products

## 2. SITUAÇÃO ECONÓMICA E PERSPECTIVAS

Parceiros:



Parceiros/Não executores:



Financiado por:





## 2. SITUAÇÃO ECONÓMICA E PERSPETIVAS

O mundo enfrenta uma pandemia sem precedentes que tem afetado a economia global, trazendo o colapso em diversos setores.

A Espanha, um dos países mais atingidos pelo Coronavírus, busca recuperar do golpe sofrido e que devastou o país.

Nunca antes na história houve um colapso tão rápido atingindo tantos países e tanta gente como o provocado pela pandemia atual. O choque causado pelo coronavírus com a globalização da doença levou o mundo para uma recessão em escala sem precedentes que já foi batizada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) de “O Grande Confinamento”.

Esta é considerada a maior crise desde a Grande Depressão, nos anos 1930. É a primeira vez, desde então, que as economias avançadas e emergentes estão em recessão sincronizada e caminham por um terreno inóspito sem saber o alcance real da extensão do golpe.

Tendo em conta a gravidade da recessão mundial no ano passado, o comércio mundial de bens manteve-se relativamente resiliente, ao passo que o comércio de serviços continua a ser muito reduzido. Tal prende-se sobretudo com o facto de a contração económica geral se ter apresentado mais enviesada para o setor dos serviços menos assente no comércio e de a substituição entre serviços e consumo de bens nas economias avançadas ter provavelmente apoiado o comércio de bens durante a crise pandémica. Tal é corroborado pelos dados que passaram a estar disponíveis, os quais sugerem que as importações mundiais de bens regressaram ao seu nível anterior à pandemia em novembro de 2020. Embora a recuperação do comércio mundial de bens tenha sido rápida, as capacidades de transporte limitadas e a subida dos custos de expedição afetaram o comércio, com a escassez de oferta – em especial, nos setores de tecnologias de informação asiáticos – a sinalizar riscos para as cadeias de oferta mundiais. Estes fatores são evidenciados por um alargamento constante dos prazos de entrega dos fornecedores e são suscetíveis de afetar o comércio de bens no curto prazo. Ao mesmo tempo, os serviços de viagens internacionais, que representam cerca de 7% do comércio mundial de bens e serviços, continuam limitados em resultado da pandemia e das restrições de viagem associadas.

O crescimento das importações a nível mundial (excluindo a área do euro) foi revisto consideravelmente em alta para 2021. As importações deverão aumentar 9,0% em 2021, antes de desacelerar para 4,1% e 3,4%, respetivamente em 2022 e 2023. Em comparação com as projeções de dezembro de 2020, as importações mundiais e, em particular, a procura externa





da área do euro foram objeto de uma revisão em alta significativa, devido ao acordo comercial entre a União Europeia e o Reino Unido e, em menor grau, à projetada retoma mais forte nas economias avançadas. Tal implica que, de acordo com as projeções, a procura externa da área do euro aumentará 8,3% este ano e 4,4% e 3,2% em 2022 e 2023, respetivamente, o que resulta numa considerável revisão em alta para 2021 e numa revisão menor para 2022.

Espera-se que a recuperação da procura externa apoie o crescimento das exportações, conduzindo a um contributo positivo do comércio líquido em 2021, que se tornará neutro posteriormente. O apoio da procura externa forte auxiliou a recuperação das exportações da área do euro, que registaram um crescimento robusto no quarto trimestre de 2020, não obstante a reintrodução de restrições. Apesar de uma transferência da procura de serviços para bens de consumo ter impulsionado as exportações da indústria transformadora da área do euro, a recuperação das exportações de serviços – em particular, serviços de viagens – manteve-se fraca. A partir de 2021, a procura externa sólida deverá proteger o crescimento das exportações, enquanto a incerteza relacionada com a COVID-19, os estrangulamentos nos setores logísticos e as perdas de competitividade de preços das exportações, devido à anterior apreciação do euro, podem ter um efeito redutor. Atendendo a que a dinâmica da pandemia afeta as condições da procura interna, espera-se que as importações apresentem menor crescimento do que as exportações em 2021, pelo que o contributo do comércio líquido para o PIB passará a ser positivo em 2021, mas será globalmente neutro em 2022 e 2023.

Fonte: Banco Central Europeu

## 2.1. Preâmbulo

A recente intensificação da pandemia de coronavírus (COVID-19) enfraqueceu as perspetivas de curto prazo para a atividade da área do euro, mas não perturbou a retoma. Não obstante as medidas de contenção prolongadas e mais rigorosas, a atividade no quarto trimestre de 2020 diminuiu significativamente menos do que o esperado nas projeções de dezembro de 2020 elaboradas por especialistas do Eurosistema, devido a efeitos de aprendizagem, a um forte crescimento da indústria transformadora e a uma recuperação da procura externa. Embora os novos confinamentos tenham sido acompanhados de medidas de apoio orçamental suplementares, projeta-se uma nova diminuição da atividade no primeiro trimestre de 2021. As perspetivas de curto prazo para a atividade dependem da evolução da pandemia e, em particular, da rapidez e do modo como o aumento das taxas de vacinação permitirá o levantamento das medidas de contenção. Pressupõe-se agora que as medidas de contenção



serão mais rigorosas no primeiro semestre de 2021 do que o avançado nas projeções de dezembro de 2020, antes de os esforços concertados para aumentar a produção e distribuição de vacinas possibilitarem uma maior flexibilização das medidas de contenção e a resolução final da crise sanitária até inícios de 2022, em conformidade com as projeções anteriores. A par do apoio substancial proporcionado pelas medidas de política monetária e política orçamental – incluindo, em parte, os fundos do programa “Next Generation EU” (NGEU) – e por uma nova recuperação da procura externa, tal deverá conduzir a uma retoma firme a partir do segundo semestre de 2021, com o produto interno bruto (PIB) real a ultrapassar o seu nível anterior à crise a partir do segundo trimestre de 2022, ou seja, um trimestre antes do projetado previamente. Por conseguinte, espera-se que as perspetivas de médio prazo para o PIB real sejam, em geral, semelhantes às indicadas nas projeções de dezembro de 2020. No final de 2023, como se espera que as medidas de política consigam evitar grandes efeitos de amplificação financeira e limitar as marcas deixadas pela crise na economia, o PIB real deverá situar-se 3,3% acima do seu nível de 2019, prévio à crise.

A inflação estará sujeita a uma volatilidade considerável nos próximos trimestres, mas espera-se que, a médio prazo, as pressões subjacentes sobre os preços permaneçam pouco intensas, devido à fraca procura, e que se intensifiquem apenas gradualmente, em consonância com a recuperação económica. O impacto combinado em sentido ascendente do recente aumento acentuado dos preços do petróleo, do fim da redução temporária da taxa do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) na Alemanha e das surpresas em sentido ascendente em termos de dados implicam uma forte subida temporária da inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em 2021, tendo esta sido objeto de uma revisão em alta de 0,5 pontos percentuais em comparação com as projeções de dezembro de 2020. Apesar de se avaliar que a maior parte da considerável surpresa em sentido ascendente em termos da inflação medida pelo IHPC excluindo produtos energéticos e produtos alimentares, observada em janeiro de 2021, está relacionada com efeitos temporários – incluindo fatores estatísticos, como a alteração das ponderações e imputações de preços no IHPC –, é provável que uma pequena parte tenha um impacto mais persistente. De um modo geral, a inflação medida pelo IHPC deverá registar uma subida forte, passando de 0,3% em 2020 para 1,5% em 2021, atingindo um máximo de 2,0% no último trimestre de 2021, antes de descer para 1,2% em 2022 e subir depois para 1,4% em 2023. Em comparação com as projeções de dezembro de 2020 elaboradas por especialistas do Eurosistema, a inflação medida pelo IHPC foi revista em alta de forma considerável no que respeita a 2021, devido sobretudo aos preços



do petróleo muito mais elevados, e ligeiramente no tocante a 2022, mas permanece inalterada para 2023.

O enquadramento internacional das projeções de março de 2021 elaboradas por especialistas do BCE não tem em conta o pacote orçamental recentemente aprovado nos Estados Unidos, devido à incerteza quanto à sua magnitude, composição e calendário à data de fecho da informação.

Em virtude da persistente incerteza significativa quanto à evolução da pandemia e à dimensão das marcas deixadas na economia, foram novamente preparados dois cenários alternativos. O cenário moderado contempla, por um lado, uma disponibilização de vacinas mais bem-sucedida, permitindo um levantamento gradual das medidas de contenção até ao final de 2021, e, por outro, efeitos de aprendizagem mais rápidos, que limitam os custos económicos. Neste cenário, o PIB real recuperaria 6,4% em 2021, atingindo o nível anterior à crise no terceiro trimestre do ano, e a inflação subiria para 1,7% em 2023. Em contraste, o cenário grave contempla uma forte intensificação da pandemia, com novas variantes do vírus a implicar também uma redução da eficácia das vacinas, levando os governos a manter algumas medidas de contenção até meados de 2023, com perdas substanciais e permanentes de potencial económico. Neste cenário, o PIB real registaria um crescimento de apenas 2,0% em 2021 e não atingiria o nível prévio à crise no horizonte de projeção, sendo a inflação apenas de 1,1% em 2023.

Fonte: Banco Central Europeu

## 2.2. A economia da Espanha

A Espanha tem estado no meio de uma recuperação económica equilibrada nos últimos anos, no entanto, a crise provocada pela pandemia da COVID-19 levou o país a uma recessão económica em 2020 e nunca antes vista, com o PIB a cair 12,8% (estimativas do FMI).

O setor de serviços foi muito afetado, especialmente a indústria do turismo (que contabiliza cerca de 12% da economia espanhola). As PME's, que contribuem com 70% dos empregos, têm lutado para permanecer em funcionamento (o FMI estima que a parcela da dívida em risco de empresas vulneráveis vá aumentar em 7%, para cerca de 37%).

De acordo com as previsões de outubro de 2020 do FMI, espera-se uma recuperação desigual entre os setores, com uma projeção de crescimento do PIB de 7,2% em 2021 e 4,5% no ano seguinte (a previsão da OCDE é mais conservadora, com um crescimento de 5% e 4%, respetivamente).



A produção geral no final de 2022 deve permanecer cerca de 3% abaixo do nível pré-pandemia. Na sua atualização mais recente do Panorama Económico Mundial, de janeiro de 2021, o FMI reviu suas projeções de crescimento do PIB da Espanha para 5,9% em 2021 e 4,7% em 2022 (representando uma diferença em relação às projeções de outubro de 2020 de -1,3% e + 0,2% , respetivamente).

O governo da Espanha providenciou uma receita rápida e suporte líquido para limitar as consequências da pandemia (com garantias públicas equivalentes a 14% do PIB e outras medidas políticas que custaram cerca de 1,3% do PIB), provocando um orçamento geral negativo em 7,3% do PIB em 2020 (FMI - 12% de acordo com as estimativas da Comissão Europeia). Espera-se que com a recuperação da atividade económica o défice orçamental diminua em 4,1% em 2021. De forma similar, a relação dívida / PIB disparou para 123% em 2020, de 95,5% no ano anterior e espera-se que nos próximos anos permaneça estável.

Face à redução do consumo e aos baixos preços do petróleo, a inflação tornou-se negativa em 2020 (-0,2%), embora se estime que aumente gradualmente para 0,8% neste ano e 1,4% em 2022 (FMI).

No seu orçamento para 2021, o governo liderado por Pedro Sánchez planeia aumentar os impostos sobre as grandes empresas e pessoas de alta renda para aumentar as receitas em 6,8 biliões de euros.

Os esquemas de trabalho de curta duração existentes foram reforçados para compensar a crise do COVID-19; no entanto, a pandemia aumentou as desigualdades no mercado de trabalho, com ruturas entre os trabalhadores jovens, sendo particularmente severas para os trabalhadores pouco qualificados e temporários.

A taxa de desemprego na Espanha foi estimada em 16,8% no final de 2020 (de 14,1% no ano anterior de acordo com o FMI) e espera-se que permaneça estável este ano, antes de cair novamente em 2022. Outro problema que prejudica o mercado de trabalho da Espanha é o baixo número de pessoas ativas se comparado com o potencial da força de trabalho, mostrando que muitas pessoas desistiram de procurar emprego. Além disso, a Espanha continua a ser um país com fortes desigualdades: segundo dados do Serviço de Estatística espanhol, 20,7% da população vive abaixo da linha de pobreza ou em exclusão social e esta taxa deverá aumentara com as consequências de longo prazo da crise provocada pelo coronavírus.

A contribuição da agricultura para o PIB espanhol é de cerca de 2,7% e emprega 4% da força de trabalho (Banco Mundial, 2019).





Com quase um milhão de empresas agrícolas e agropecuárias, cobrindo 30 milhões de hectares, o país produz trigo, beterraba açucareira, cevada, tomate, azeitona, frutas cítricas, uvas e cortiça.

A pecuária também é importante, especialmente suínos e bovinos.

É o maior produtor mundial de azeite de oliveira e o terceiro no mundo em produção de vinhos. É também um dos maiores produtores de laranjas e morangos. Apesar da crise provocada pela pandemia da COVID-19, o PIB relacionado com a agricultura, pecuária, silvicultura e pesca cresceu cerca de 3,6% no segundo trimestre de 2020 (Instituto Nacional de Estatísticas - INE)

O setor industrial equivale a 20,2% do PIB e da força de trabalho. O setor manufatureiro é a indústria mais importante, já que contribui sozinho com cerca de 11% do PIB (Banco Mundial, 2019). O setor industrial é dominado pelas indústrias têxtil, alimentar, de ferro e aço, de máquinas navais e engenharia.

Os novos setores, tais como realocização da produção de componentes eletrónicos, tecnologias da informação e telecomunicações oferecem um grande potencial de crescimento. De acordo com o relatório da KPMG e a Confederação da Espanha de Organizações Empresariais, divulgado em abril de 2020, 27% dos negócios no setor industrial reconhecem um impacto de mais de 80% nas suas atividades provocado pela crise do coronavírus, mas levando em consideração que a desaceleração de 50% das atividades aconteceram antes da pandemia, o impacto total cresce para 63%.

Os dados do INE mostram que o PIB gerado pelo setor industrial caiu 23,8% durante o segundo trimestre de 2020.

O setor terciário contribui com 67,9% e emprega 76% da população ativa. O turismo representa a maior fonte de receitas da Espanha (12,4% do PIB em 2019, INE), já que o país é o segundo destino turístico do mundo (cerca de 83,7 milhões de turistas em 2019), pelo sétimo ano consecutivo. O setor bancário também é importante e é composto por doze grupos bancários que incluem 52 bancos privados, 2 bancos de poupança e 61 bancos cooperativos (Associação Bancária Espanhola). De acordo com os últimos dados do Instituto Nacional de Estatísticas, o PIB gerado pelo setor de serviços caiu cerca de 21,3% durante o segundo trimestre de 2020.

Fonte: Santander Trade Markets





### 2.3. Macroeconomia

Indicadores de crescimento	Valor	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>PIB</b>	Biliões USD	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
<b>Crescimento anual do PIB a preço constante</b>	%	2,4	2,0	-11,0	6,4	4,7
<b>Saldo da balança de pagamentos</b>	% do PIB	-2,4	-3,2	-5,8	-6,0	-4,7
<b>Dívida pública</b>	% do PIB	97,6	95,5	117,1	118,4	117,3
<b>Índice de inflação</b>	%	1,7	0,7	-0,3	1,0	1,3
<b>Taxa de desemprego</b>	% da população ativa	15,3	14,1	15,5	16,8	15,8

\* – Dados estimados

Fonte: IMF – World Economic Outlook Database de abril 2021:

### 2.4. Perspetivas Económicas

Para a Área Euro

Em relação à economia da UE, as previsões económicas da primavera de 2021 apontam para um crescimento de 4,2 %, em 2021 e de 4,4 %, em 2022. A economia da área do euro, por seu turno, deverá registar um crescimento de 4,3 % este ano e de 4,4 % no próximo ano. Estes dados representam uma nítida melhoria das perspetivas de crescimento comparativamente às previsões económicas do inverno de 2021, que a Comissão apresentou em fevereiro. As taxas de crescimento continuarão a divergir consoante os Estados-Membros da UE, mas todas as suas economias deverão voltar a atingir os níveis registados previamente à crise.

Assiste-se ao relançamento do crescimento económico à medida que se aceleram as taxas de vacinação e se suprimem progressivamente as medidas de contenção

A pandemia de coronavírus representa um choque de proporções históricas para as economias europeias. Em 2020, a economia da UE registou uma contração de 6,1 % e a da área do euro de 6,6 %. Muito embora, de modo geral, as empresas e os consumidores se tenham adaptado para enfrentar melhor as medidas de contenção, alguns setores - como o turismo e os serviços prestados às pessoas - continuam a ser afetados.

A retoma da economia europeia, desencadeada no verão passado, foi interrompida no quarto trimestre de 2020 e no primeiro trimestre de 2021, paralelamente à introdução de novas





medidas de saúde pública para conter o aumento do número de casos de COVID-19. Deverá assistir-se, todavia, a uma forte retoma das economias da UE e da área do euro à medida que as taxas de vacinação aumentarem e as restrições forem progressivamente suprimidas. Este crescimento será fomentado pelo consumo privado, pelo investimento e pela crescente procura de exportações da UE, que advirá do fortalecimento da economia mundial.

Os investimentos públicos, em percentagem do PIB, deverão atingir em 2022 o seu nível mais elevado em mais de uma década, sob o impulso do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), o principal instrumento no âmbito do instrumento NextGenerationEU.

#### Melhoria progressiva dos mercados de trabalho

Após o impacto inicial da pandemia, as condições do mercado de trabalho têm vindo a melhorar progressivamente. O emprego aumentou no segundo semestre de 2020 e assiste-se a uma diminuição das taxas de desemprego face aos picos registados na maioria dos Estados-Membros.

Os regimes de apoio público, incluindo aqueles apoiados pela UE através do instrumento SURE, impediram um aumento drástico das taxas de desemprego. No entanto, a plena recuperação dos mercados de trabalho exigirá tempo, uma vez que as empresas ainda dispõem de margem para aumentar as horas de trabalho antes de terem de recrutar mais trabalhadores.

A taxa de desemprego na UE deverá atingir 7,6 % em 2021 e 7 % em 2022, segundo as previsões. Na área do euro, a taxa de desemprego deverá alcançar 8,4 % em 2021 e 7,8 % em 2022. Estas taxas continuam a ser superiores aos níveis registados antes da crise.

#### Inflação

A inflação aumentou de forma acentuada no início deste ano, devido ao aumento dos preços da energia e a uma série de fatores técnicos, de caráter temporário, como o ajustamento anual das ponderações atribuídas às mercadorias no cabaz de consumo utilizado para calcular a inflação. A derrogação das taxas reduzidas do IVA e a entrada em vigor de um imposto sobre o carbono na Alemanha também tiveram um impacto substancial.

A inflação irá variar de forma significativa ao longo do ano, uma vez que as projeções relativas aos preços da energia e às alterações das taxas de IVA desencadearão oscilações assinaláveis no nível dos preços comparativamente ao mesmo período do ano transato.

Prevê-se atualmente que a inflação na UE deverá atingir 1,9 % em 2021 e 1,5 % em 2022. Para a área do euro, em contrapartida, prevê-se uma inflação de 1,7 % em 2021 e 1,3 % em 2022\*.

A dívida pública deverá atingir um pico em 2021



O apoio público às famílias e às empresas desempenhou um papel fundamental com vista a atenuar o impacto da pandemia na economia, mas resultou num aumento do nível de endividamento dos Estados-Membros.

O défice agregado das administrações públicas deverá aumentar cerca de meio ponto percentual este ano para atingir 7,5 % do PIB na UE e em torno de três quartos de um ponto percentual na área do euro, cifrando-se em 8 % do PIB. Prevê-se que todos os Estados-Membros, à exceção da Dinamarca e do Luxemburgo, registem um défice superior a 3 % do PIB em 2021.

Até 2022, contudo, o défice orçamental agregado deverá ser reduzido para metade, alcançando um nível ligeiramente inferior a 4 %, tanto na UE como na área do euro. O número de Estados-Membros que registam um défice superior a 3 % do PIB deverá também diminuir significativamente.

As previsões indicam que, na UE, o rácio da dívida pública em relação ao PIB deverá atingir este ano um pico de 94 %, devendo em seguida diminuir ligeiramente para 93 % em 2022. O rácio dívida/PIB da área do euro deverá prosseguir a mesma trajetória: aumentará para 102 % este ano e depois registará uma ligeira descida para 101 % em 2022.

Os riscos que pesam sobre as perspetivas são elevados, embora sejam atualmente equilibrados no seu conjunto

Os riscos que pesam sobre as perspetivas são elevados e perdurarão enquanto a ameaça da pandemia de COVID-19 continuar a afetar a economia.

A evolução da situação epidemiológica, bem como a eficiência e a eficácia dos programas de vacinação poderão vir a traduzir-se em melhores ou piores resultados do que os projetados no cenário principal das previsões hoje publicadas.

Estas previsões podem subestimar a propensão das famílias para consumir ou subestimar o desejo dos consumidores de manterem elevados níveis de aforro por precaução.

Outro fator prende-se com o calendário da supressão das medidas de apoio que, se for prematura, poderá vir a comprometer a recuperação. Por outro lado, se não forem suprimidas de forma atempada, tal pode provocar distorções nos mercados e gerar entraves à saída das empresas não viáveis.

As repercussões no mercado de trabalho e no setor financeiro das dificuldades enfrentadas pelas empresas poderão ser piores do que aquelas projetadas.

Um crescimento mundial mais forte, em especial nos EUA, poderá ter uma incidência mais positiva do que a prevista na economia europeia. No entanto, um maior crescimento dos EUA



poderá aumentar as taxas de rendibilidade das obrigações soberanas deste país, o que é suscetível de desencadear correções brutais nos mercados financeiros que afetarão de forma particularmente grave as economias emergentes que registam elevados níveis de endividamento, com dívidas significativas em moeda estrangeira.

Fonte: Comissão Europeia

#### Para Espanha

A Comissão Europeia reviu as suas previsões de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da Espanha, aumentando-as para 5,9% em 2021 e 6,8% em 2022, graças à recuperação da atividade económica após a retirada das restrições contra a Covid-19 e ao progresso da vacinação, assim como o impacto "decisivo" dos fundos europeus. Depois de cair 10,8% em 2020, a Espanha será a economia da União Europeia (UE) que crescerá mais este ano e no próximo e recuperará o nível de antes da pandemia no final de 2022. A taxa de desemprego, porém, aumentará dois décimos este ano, para 15,7%, e só reduzirá em 2022, para 14,4%.

A Comissão melhorou sua previsão para 2021 em três décimos e em um ponto e meio em relação a 2022, em comparação com as estimativas do último mês de fevereiro, que não levavam em conta o efeito dos fundos europeus. No entanto, essas projeções são mais pessimistas do que as do governo espanhol, que espera um aumento do PIB de 6,5% este ano e 7% no próximo ano.

A Comissão espera que o PIB recupere no segundo trimestre e ganhe força na segunda metade de 2021 graças ao aumento do consumo privado e do investimento devido às poupanças acumuladas durante a pandemia, aos quais em 2022 ainda se somará a recuperação da procura externa à medida que o turismo recupera. "A implementação do Plano de Recuperação e Resiliência desempenhará um papel decisivo na recuperação em 2021 e ajudará a sustentar a expansão económica ao longo do horizonte previsto", afirmou o órgão executivo da UE, que espera um maior impacto dos fundos europeus em 2022.

A Comissão estima que metade dos cerca de 70 biliões de euros em transferências diretas que correspondem à Espanha - e que deverão começar a chegar em julho - serão absorvidos até ao final de 2022, especificamente 12 biliões de euros este ano e 22 biliões de euros no próximo ano, como detalhou o Comissário para os Assuntos Económicos, Paolo Gentiloni. "Os projetos demorarão algum tempo a chegar a uma fase em que as despesas sejam efetivamente realizadas, razão pela qual é possível que o impacto do plano na atividade económica seja mais forte em 2022", acrescentou o comissário.



A Comissão adverte, em qualquer caso, que sobre a economia espanhola continuam a pesar "incertezas" ligadas sobretudo à recuperação do turismo, ao efeito da retirada das medidas de apoio à pandemia e à implementação efetiva do plano de recuperação. Neste sentido, Gentiloni sugeriu que se evite uma retirada "abrupta" ou "prematura" do auxílio.

O órgão executivo da UE prevê, por outro lado, que o desemprego irá aumentar dos atuais 15,5% para 15,7% em 2021, a segunda taxa mais alta da UE depois da Grécia, e que só irá diminuir em 2022 (14,4%), enquanto o governo espanhol espera uma redução de três décimos já este ano. A Comissão destacou que as medidas de auxílio mitigaram o impacto da Covid-19 e apoiaram a liquidez das empresas com garantias e moratórias de pagamento, mas advertiu para a possibilidade de aumentar as falências empresariais, com o consequente risco para o emprego e a capacidade produtiva.

No âmbito fiscal, a Comissão Europeia projeta que o déficit público irá cair de 11% em 2020 para 7,6% em 2021 e 5,2% em 2022, graças à recuperação da atividade económica e ao menor impacto das medidas contra a Covid-19, um nível semelhante à média da UE este ano (7,5%), mas superior ao do próximo ano (3,7%). A dívida pública, que em 2020 subiu 25 pontos percentuais para 120% do PIB, cairá ligeiramente este ano para 119,6%, e em um montante maior no próximo ano, para 116,9%.

Este é um dos maiores índices de endividamento na UE em ambos os anos, atrás apenas de Grécia, Itália e Portugal, e bem acima da média do bloco (94,4% e 92,9%, respetivamente). Nesse sentido, a Comissão alertou que, embora as garantias públicas adotadas pela pandemia "forneçam um apoio crucial, também constituem um risco para as perspetivas fiscais". Em geral, a o órgão executivo da UE traçou hoje um quadro da economia europeia um pouco mais otimista do que em fevereiro graças ao impacto do fundo de recuperação, o que lhe permitiu aumentar o crescimento esperado no bloco (4,2% este ano e 4,4% no próximo ano) e na zona do euro (4,3% e 4,4%, respetivamente).

Fonte: Comissão Europeia



# Alentejo

Natural Products

## 3. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Parceiros:



Parceiros Não exclusivos:



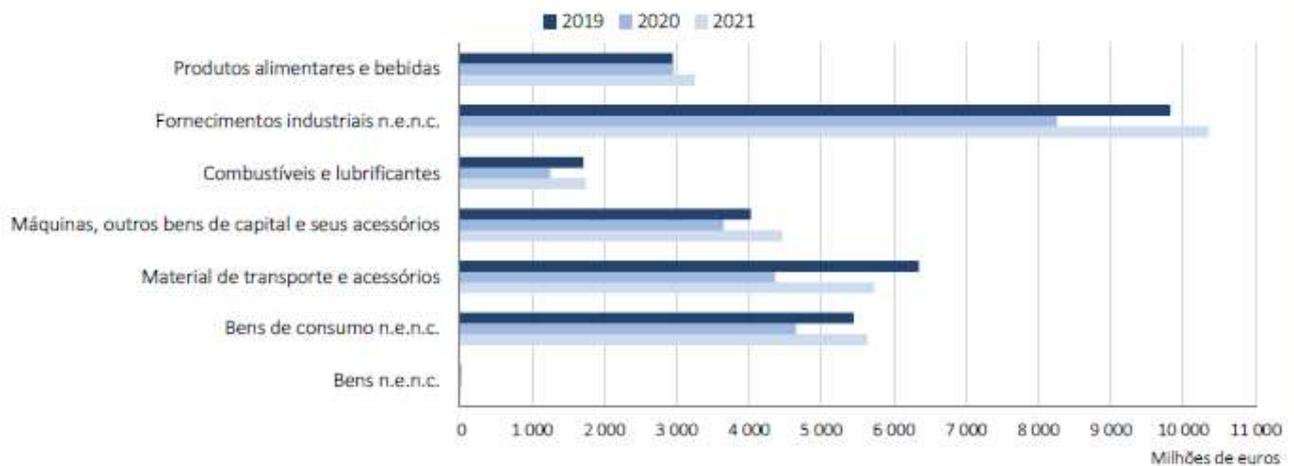
Financiado por:





### 3. COMÉRCIO INTERNACIONAL

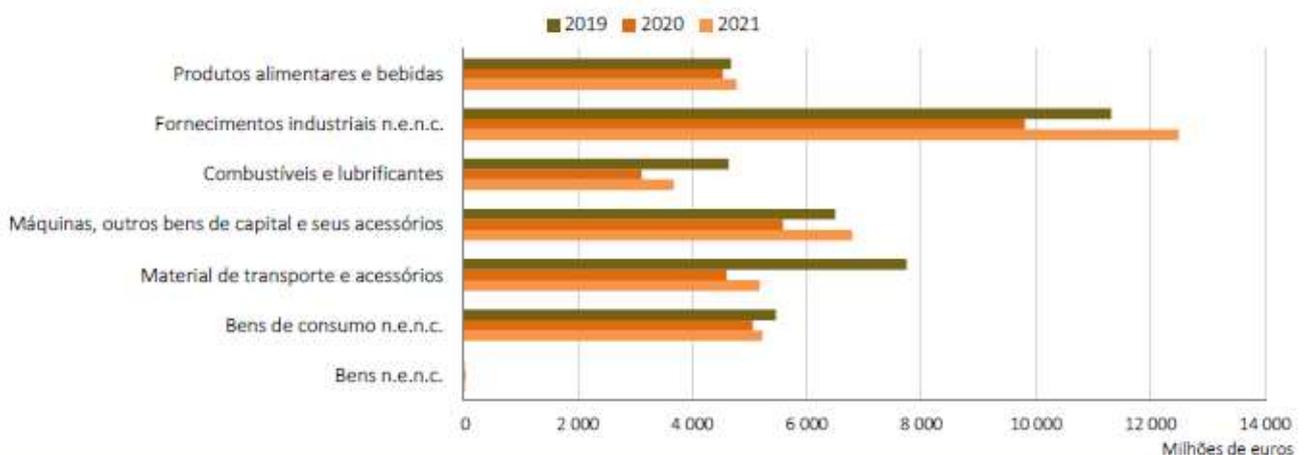
Entre janeiro e junho de 2021, é o seguinte o quadro das exportações de bens de Portugal na Classificação por Grandes Categorias Económicas, Rev.3:



Fonte: INE

No primeiro semestre de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 2,9% nas exportações (+24,2% face ao mesmo período de 2020) e em que, os Produtos Alimentares e Bebidas cresceram 10,3% relativamente ao mesmo período de 2019 e 10,1% relativamente a 2020.

No que diz respeito às importações na Classificação por Grandes Categorias Económicas, Rev.3, observa-se:



Fonte: INE



No primeiro semestre de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 5,4% (+16,6% face ao mesmo período de 2020). e em que, os Produtos Alimentares e Bebidas cresceram 10,3% relativamente ao mesmo período de 2019 e 10,1% relativamente a 2020

### 3.1. Exportações e Importações da Espanha

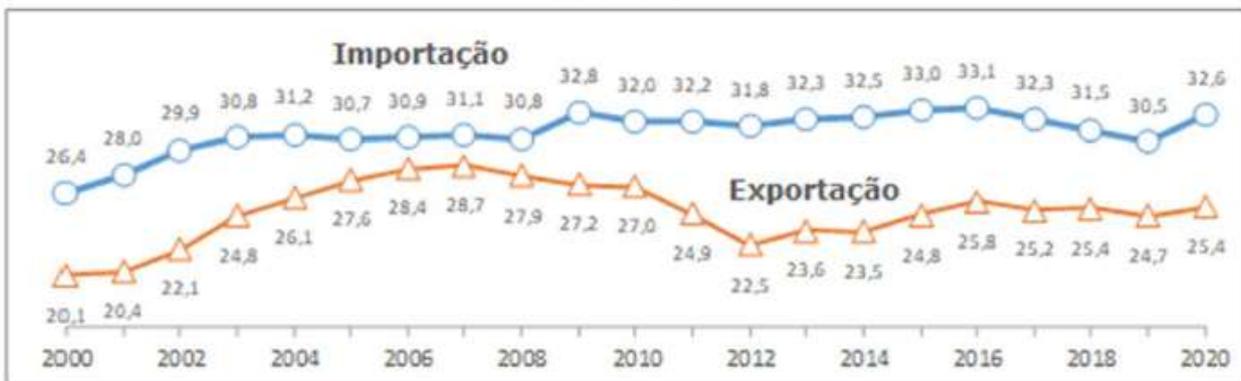
	2017	2018	2019	2020
Milhar €				
<b>Exportações</b>	275 826 264	293 032 374	301 220 508	273 426 973
<b>Importações</b>	302 223 158	331 129 994	335 405 588	288 898 148
<b>Saldo</b>	-26 396 894	-38 097 620	-34 185 080	-15 471 175

Fonte: International Trade Centre

### 3.2. Comércio Bilateral

A Espanha é o principal parceiro de Portugal em ambas as vertentes comerciais, tendo sido em 2020 a origem de 32,6% das importações globais de mercadorias e o destino de 25,4% das exportações

**Evolução do peso de Espanha nas importações e exportações portuguesas [%] - 2000 a 2020 -**



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2020 a 2019 definitivos; 2020 preliminares, com última actualização em 09-02-2021.

Fonte: GEE/Ministério da Economia e GEPARI/Ministério das Finanças (Boletim Mensal da Economia Portuguesa – março de 2021)





		2018	2019	2020
<b>Total Exportações de Portugal</b>	Milhar €	62 775 096	59 905 602	53 891 450
<b>Exportações para Espanha</b>	Milhar €	11 680 770	11 424 046	10 755 696
	%	18,6	19,1	20,0
<hr/>				
		2018	2019	2020
<b>Total Importações de Portugal</b>	Milhar €	80 974 776	79 983 663	67 914 576
<b>Importações de Espanha</b>	Milhar €	21 315 015	21 905 690	19 824 223
	%	26,3	27,4	29,2

Fonte: International Trade Centre

Como se observa, nos últimos três anos o saldo exportações/importações do comércio bilateral Portugal/Espanha é desfavorável a Portugal, com as seguintes taxas de cobertura:

- 2018: 54,8%
- 2019: 52,2%
- 2020: 54,3%

No primeiro semestre de 2020 as exportações para Espanha totalizavam 1 105 milhões de Euros e no primeiro semestre de 2021 atingem os 1 387 milhões de Euros, o que corresponde a um aumento de +25,5%.

No primeiro semestre de 2021 comparado com período homólogo de 2020, também as importações de Espanha cresceram de 1 786 milhões de Euros em 2020 para 2 227 milhões de Euros em 2021, seja +24,7%.

### Balança Comercial de Bens e Serviços Portugal – Espanha

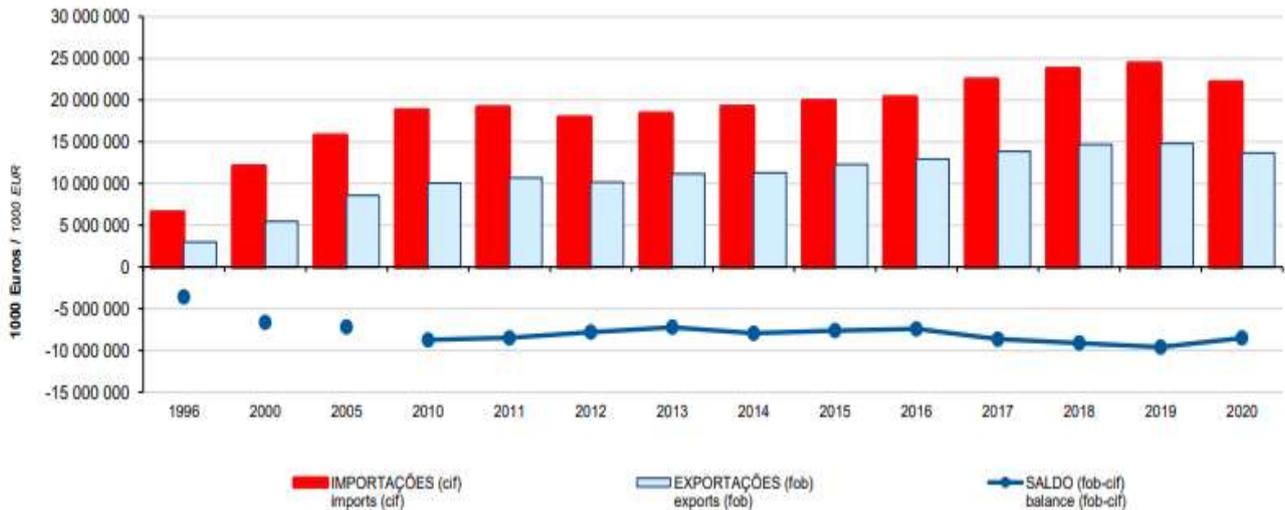


Fonte: GEE, a partir de dados de base estimados do Banco de Portugal; últimas versões disponíveis em julho de 2021.



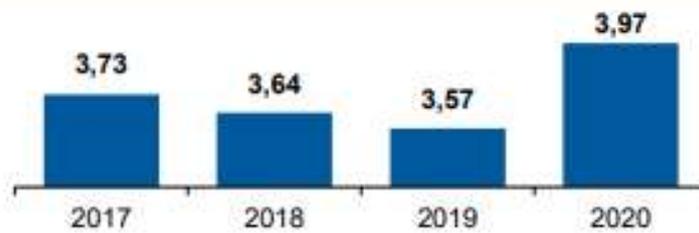


## Balança Comercial de Mercadorias Portugal – Espanha



Fonte: GEE, a partir de dados de base estimados do Banco de Portugal; últimas versões disponíveis em julho de 2021

## Quota de Portugal nas importações do país de Espanha (%)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; julho de 2021

## Contributo da Espanha para a taxa de crescimento anual das importações e das exportações de mercadorias de Portugal em 2019

- Importações: -2,81%
- Exportações: -1,92%

Fonte: GEE – METD

## Ranking da Espanha no comércio internacional de Portugal em 2020:

- Importações: 1º
- Exportações: 1º

Fonte: GEE – METD



Exportações de Portugal para Espanha por Grandes Categorias Económicas – Produtos Alimentares e Bebidas:

CGCE / BEC	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>13 854 043</b>	<b>14 666 088</b>	<b>14 811 173</b>	<b>13 660 126</b>
<b>1 Produtos alimentares e bebidas</b> <b>Food and beverages</b>	<b>1 967 987</b>	<b>2 039 402</b>	<b>2 054 933</b>	<b>2 056 870</b>
11 Produtos primários <i>Food and Beverages - Primary</i>	874 066	896 918	915 479	928 697
12 Produtos transformados <i>Food and Beverages - Processed</i>	1 093 922	1 142 484	1 139 454	1 128 173

Fonte: GEE – METD

Importações de Portugal com origem em Espanha por Grandes Categorias Económicas – Produtos Alimentares e Bebidas:

CGCE / BEC	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>22 499 694</b>	<b>23 770 093</b>	<b>24 405 981</b>	<b>22 158 949</b>
<b>1 Produtos alimentares e bebidas</b> <b>Food and beverages</b>	<b>4 395 571</b>	<b>4 522 130</b>	<b>4 613 002</b>	<b>4 483 043</b>
11 Produtos primários <i>Food and Beverages - Primary</i>	1 491 182	1 567 180	1 552 470	1 527 656
12 Produtos transformados <i>Food and Beverages - Processed</i>	2 904 389	2 954 950	3 060 532	2 955 387

Fonte: GEE – METD

Saldo das Exportações/Importações, Portugal/Espanha, por Grandes Categorias Económicas – Produtos Alimentares e Bebidas:

CGCE / BEC	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>-8 645 651</b>	<b>-9 104 005</b>	<b>-9 594 808</b>	<b>-8 498 823</b>
<b>1 Produtos alimentares e bebidas</b> <b>Food and beverages</b>	<b>-2 427 583</b>	<b>-2 482 728</b>	<b>-2 558 068</b>	<b>-2 426 173</b>
11 Produtos primários <i>Food and Beverages - Primary</i>	-617 116	-670 262	-636 991	-598 958
12 Produtos transformados <i>Food and Beverages - Processed</i>	-1 810 467	-1 812 466	-1 921 078	-1 827 215

Fonte: GEE – METD



Exportações de Portugal para Espanha por Nomenclatura Combinada, secções I, II, III e IV:

Secções / Sections	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>13 854 043</b>	<b>14 666 088</b>	<b>14 811 173</b>	<b>13 660 126</b>
I Animais vivos e produtos do reino animal <i>Live animals; animal products</i>	798 236	818 393	823 357	709 475
II Produtos do reino vegetal <i>Vegetable products</i>	487 851	551 172	569 546	625 475
III Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da [...] <i>Animal or vegetable fats and oils and their cleava[...]</i>	227 349	277 288	240 091	296 586
IV Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liqu[...] <i>Prepared foodstuffs; beverages, spirits and vinega[...]</i>	904 969	913 543	906 401	944 334

Fonte: GEE – METD

Importações de Portugal com origem em Espanha por Nomenclatura Combinada, secções I, II, III e IV:

Secções / Sections	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>22 499 694</b>	<b>23 770 093</b>	<b>24 405 981</b>	<b>22 158 949</b>
I Animais vivos e produtos do reino animal <i>Live animals; animal products</i>	1 881 310	1 957 453	2 017 257	1 812 808
II Produtos do reino vegetal <i>Vegetable products</i>	989 022	1 032 665	1 023 492	1 070 999
III Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da [...] <i>Animal or vegetable fats and oils and their cleava[...]</i>	557 615	507 612	524 424	501 583
IV Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liqu[...] <i>Prepared foodstuffs; beverages, spirits and vinega[...]</i>	1 435 344	1 470 679	1 557 575	1 573 583

Fonte: GEE – METD

Saldo das Exportações/Importações, Portugal/Espanha, por Nomenclatura Combinada, secções I, II, III e IV:

Secções / Sections	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>-8 645 651</b>	<b>-9 104 005</b>	<b>-9 594 808</b>	<b>-8 498 823</b>
I Animais vivos e produtos do reino animal <i>Live animals; animal products</i>	-1 083 074	-1 139 061	-1 193 900	-1 103 333
II Produtos do reino vegetal <i>Vegetable products</i>	-501 171	-481 493	-453 946	-445 524
III Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da [...] <i>Animal or vegetable fats and oils and their cleava[...]</i>	-330 265	-230 323	-284 333	-204 998
IV Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liqu[...] <i>Prepared foodstuffs; beverages, spirits and vinega[...]</i>	-530 375	-557 136	-651 174	-629 248

Fonte: GEE – METD





Exportações de Portugal para Espanha de Produtos Agroalimentares:

Grupos e Subgrupos de Produtos / Groups and Sub-groups of products	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>13 854 043</b>	<b>14 666 088</b>	<b>14 811 173</b>	<b>13 660 126</b>
<b>A Agro-alimentares</b> <b>Agricultural products and food</b>	<b>2 418 405</b>	<b>2 560 396</b>	<b>2 539 395</b>	<b>2 575 870</b>
A1 Bebidas alcoólicas Alcoholic beverages	63 746	67 096	80 864	108 658
A2 Conservas e prep. alimentares Preparations of food and misc. edible preparations	338 853	323 258	322 558	317 470
A3 Produtos da pesca Fish and crustaceans	491 356	514 332	512 777	378 588
A4 Carnes e laticínios Meat and dairy products	206 903	209 848	216 310	211 836
A5 Frutas e hortícolas Fruit and vegetables	333 521	352 904	391 094	443 242
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos Seeds, oleaginous fruits and oils; animal or veget[...]	272 629	342 785	291 345	358 406
A7 Outros agro-alimentares Other agriculture products and food	711 397	750 173	724 447	757 670

Fonte: GEE – METD

Importações de Portugal com origem em Espanha de Produtos Agroalimentares:

Grupos e Subgrupos de Produtos / Groups and Sub-groups of products	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>22 499 694</b>	<b>23 770 093</b>	<b>24 405 981</b>	<b>22 158 949</b>
<b>A Agro-alimentares</b> <b>Agricultural products and food</b>	<b>4 863 290</b>	<b>4 968 409</b>	<b>5 122 748</b>	<b>4 958 973</b>
A1 Bebidas alcoólicas Alcoholic beverages	174 601	186 990	204 513	205 503
A2 Conservas e prep. alimentares Preparations of food and misc. edible preparations	827 192	847 653	911 362	932 642
A3 Produtos da pesca Fish and crustaceans	716 310	715 796	713 497	644 031
A4 Carnes e laticínios Meat and dairy products	983 219	1 065 192	1 109 428	979 355
A5 Frutas e hortícolas Fruit and vegetables	606 812	667 945	654 300	691 870
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos Seeds, oleaginous fruits and oils; animal or veget[...]	638 067	590 342	602 762	584 431
A7 Outros agro-alimentares Other agriculture products and food	917 090	894 492	926 886	921 142

Fonte: GEE – METD

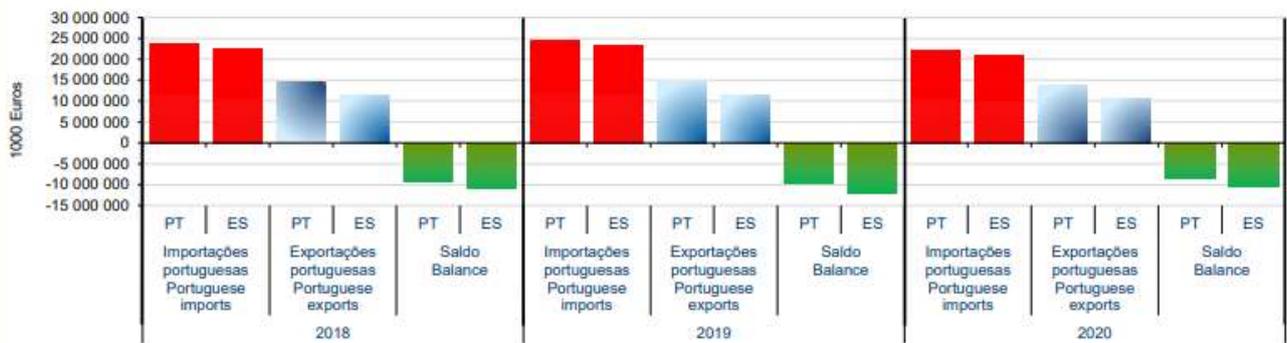


Saldo das Exportações/Importações, Portugal/Espanha de Produtos Agroalimentares:

Grupos e Subgrupos de Produtos / Groups and Sub-groups of products	1000 Euros / 1000 EUR			
	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>-8 645 651</b>	<b>-9 104 005</b>	<b>-9 594 808</b>	<b>-8 498 823</b>
<b>A Agro-alimentares Agricultural products and food</b>	<b>-2 444 885</b>	<b>-2 408 013</b>	<b>-2 583 353</b>	<b>-2 383 103</b>
A1 Bebidas alcoólicas Alcoholic beverages	-110 855	-119 893	-123 649	-96 845
A2 Conservas e prep. alimentares Preparations of food and misc. edible preparations	-488 339	-524 395	-588 804	-615 173
A3 Produtos da pesca Fish and crustaceans	-224 954	-201 463	-200 720	-265 443
A4 Carnes e lacticínios Meat and dairy products	-776 316	-855 344	-893 118	-767 518
A5 Frutas e hortícolas Fruit and vegetables	-273 291	-315 041	-263 206	-248 628
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos Seeds, oleaginous fruits and oils; animal or veget[...]	-365 438	-247 557	-311 417	-226 025
A7 Outros agro-alimentares Other agriculture products and food	-205 692	-144 319	-202 439	-163 472

Fonte: GEE – METD

Balança Comercial de Mercadorias Portugal – Espanha, 2018-2020



1000 Euros / EUR e /and (%)

	Na óptica de Espanha [A] View from Spain [A]					Na óptica de Portugal [B] View from Portugal [B]				
	2018	2019	2020	TVH / YoY (%)		2018	2019	2020	TVH / YoY (%)	
				19/18	20/19				19/18	20/19
Importação portuguesa Portuguese imports (Cif)	22 506 542	23 443 880	20 992 507	4,2	- 10,5	23 770 093	24 405 981	22 158 949	2,7	- 9,2
Exportação portuguesa Portuguese exports (Fob)	11 482 319	11 328 080	10 740 483	- 1,3	- 5,2	14 666 088	14 811 173	13 660 126	1,0	- 7,8
Saldo Balance (Fob-Cif)	- 11 024 223	- 12 115 799	- 10 252 024	9,9	- 15,4	- 9 104 005	- 9 594 808	- 8 498 823	5,4	- 11,4
Cobertura Coverage (Fob/Cif)	51,0	48,3	51,2	- 5,3	5,9	61,7	60,7	61,6	- 1,6	1,6

Fonte: GEE – METD

Acréscimos e decréscimos de produtos alimentares por Capítulos da Nomenclatura Combinada – mês de maio de 2021, face ao homólogo de 2020





Grupos de produtos	mês de Maio			
	2020	2021	TVH	Δ
<b>TOTAL</b>	<b>3 423 210</b>	<b>5 300 003</b>	<b>54,8</b> ↗	<b>1 876 793</b>
<b>Agro-alimentares</b>	<b>557 189</b>	<b>686 981</b>	<b>23,3</b> ↗	<b>129 791</b>
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	81 057	108 844	34,3 ↗	27 786
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	54 986	85 487	55,5 ↗	30 502
08 Frutas, cascas de cítrinos e melões	67 663	57 455	-15,1 ↘	-10 208
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	54 481	56 452	3,6 ↗	1 971
03 Peixes, crustáceos e moluscos	35 163	54 393	54,7 ↗	19 230
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	34 852	41 584	19,3 ↗	6 733
04 Leite e laticínios, ovos, mel	23 649	36 292	53,5 ↗	12 642
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pastelaria	26 209	32 608	24,4 ↗	6 399
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	29 101	29 879	2,7 ↗	778
01 Animais vivos	26 224	28 982	10,5 ↗	2 757
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	26 008	27 133	4,3 ↗	1 125
21 Preparações alimentícias diversas	17 236	22 596	31,1 ↗	5 360
02 Carnes e miudezas comestíveis	13 054	22 353	71,2 ↗	9 299
23 Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	13 517	16 105	19,1 ↗	2 588
<i>Peso no Grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	90,3	90,3	-	-

Valor: milhares €

Fonte: GEE/Ministério da Economia e GEPARI/Ministério das Finanças (Boletim Mensal da Economia Portuguesa – março de 2021)

Importações e Exportações de Espanha em 2020; posição de Portugal entre os principais países mercados:

Importação			Exportação		
Origem	10 <sup>9</sup> Euros	[%]	Destino	10 <sup>9</sup> Euros	[%]
Mundo	261 176	100,0	Mundo	274 598	100,0
Alemanha	34 148	13,1	1 França	42 177	15,4
China	29 333	11,2	2 Alemanha	29 567	10,8
França	28 522	10,9	3 Itália	20 472	7,5
Itália	17 803	6,8	4 Portugal	19 791	7,2
EUA	14 052	5,4	5 R. Unido	17 014	6,2
P. Baixos	12 624	4,8	6 EUA	12 196	4,4
Portugal	10 746	4,1	7 P. Baixos	9 081	3,3
R.Unido	9 366	3,6	8 China	8 169	3,0
Total	156 594	60,0	Total	158 467	57,7

A partir de dados de base ICEX

Fonte: GEE/Ministério da Economia e GEPARI/Ministério das Finanças (Boletim Mensal da Economia Portuguesa – março de 2021)





### 3.3. Empresas Portuguesas Exportadoras para Espanha

Com base em dados do INE, em 2020, o número de empresas exportadoras de bens foi de 21.275 empresas, menos 154 empresas que em 2019, em resultado de 5.359 novas empresas e 5.513 perdidas.

Em termos de diversificação de mercados clientes, 10.020 empresas exportaram para apenas um país, representando 6,4 por cento das exportações totais em valor. Somente 1.168 empresas exportaram para pelo menos 20 países, sendo responsáveis por 46,2 por cento do total exportado em valor.

Espanha, França e Suíça registaram o maior número de empresas exportadoras, com 7.200 empresas, 6.226 empresas e 4.581 empresas, respetivamente.

Espanha, o principal mercado de exportação em valor, representou em média 62,3 por cento das exportações totais das empresas que venderam para esse mercado. Entre os 25 principais países de exportação, a maior exposição/dependência das empresas foi face a Angola (9º país cliente), com 73,9 por cento das exportações totais, em média. Espanha e Angola foram os únicos mercados de exportação de 925 empresas (12,8 por cento do total de empresas exportadoras para Espanha) e 2.138 empresas (49,1 por cento do total de empresas exportadoras para Angola), respetivamente.

Fonte: AICEP

### 3.4. Principais Clientes e Fornecedores de Espanha em 2020

Clientes			Fornecedores		
1º	França	15,4%	1º	Alemanha	11,8%
2º	Alemanha	10,8%	2º	China	10,2%
3º	Itália	7,5%	3º	França	9,9%
4º	Portugal	7,3%	4º	Itália	6,2%
5º	Reino Unido	6,0%	5º	Estados Unidos América	5,9%
6º	Estados Unidos América	4,5%	6º	Países Baixos	4,9%
7º	Países Baixos	3,3%	7º	Portugal	4,4%
8º	China	3,0%	8º	Reino Unido	3,7%
9º	Marrocos	2,7%	9º	Bélgica	3,2%
10º	Bélgica	2,7%	10º	Marrocos	2,4%

Fonte: International Trade Centre



# Alentejo

## Natural Products

### 4. COMÉRCIO DOS PRODUTOS ALIMENTARES

Parceiros



Parceiros/ões executores



Financiados por





#### 4. COMÉRCIO DOS PRODUTOS ALIMENTARES

A Nomenclatura Combinada (NC) é a nomenclatura das mercadorias da União Europeia que satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (Intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.

Os produtos alimentares, integram a quatro primeiras secções da NC, a saber:

- Secção I – ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL,
- Secção II – PRODUTOS DO REINO VEGETAL,
- Secção III – GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL,
- Secção IV – PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS,

e que a seguir se documentam:





## SECÇÃO I

### ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

- 1 Animais vivos
- 2 Carnes e miudezas, comestíveis
- 3 Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
- 4 Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos
- 5 Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos

## SECÇÃO II

### PRODUTOS DO REINO VEGETAL

- 6 Plantas vivas e produtos de floricultura
- 7 Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis
- 8 Fruta; cascas de citrinos e de melões
- 9 Café, chá, mate e especiarias
- 10 Cereais
- 11 Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo
- 12 Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens
- 13 Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais
- 14 Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos

## SECÇÃO III

### GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

- 15 Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal

## SECÇÃO IV

### PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS

- 16 Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos
- 17 Açúcares e produtos de confeitaria



- 18 Cacao e suas preparações
- 19 Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria
- 20 Preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas
- 21 Preparações alimentícias diversas
- 22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- 23 Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais
- 24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados

Fonte: Nomenclatura Combinada - INE

Os destinatários do projeto são as Empresas que produzam e comercializam produtos ou prestem serviços na fileira dos Recursos Silvestres, sediadas no Alentejo e que pretendem internacionalizar a sua atividade, nomeadamente:

- Apicultura
- Cogumelos
- Figo-da-índia
- Medronho
- Plantas Aromáticas e Medicinais
- Recursos Cinegéticos
- Recursos Piscícolas de Águas Interiores

Os Recursos Cinegéticos e os Recursos Piscícolas de Águas Interiores, face à sua especificidade no que respeita à montagem de estratégias de internacionalização, têm tratamento apartado.

Então, centramos a atenção nos produtos:

- Apicultura
- Cogumelos
- Figo-da-índia
- Medronho
- Plantas Aromáticas e Medicinais

e atentemos no que representam as importações dos Alemanha para cada um deles.

Até esta data, não foi ainda possível obter por parte das empresas participantes no projeto, uma clara indicação do código pautal dos produtos por elas produzidos e, eventualmente exportados, razão pela qual os códigos pautais que a seguir se reportam, são aqueles que nos parecem os possíveis para cada um dos produtos silvestres indicados:

- 0409.00.00 – Mel natural
- 0710.80.61 – Cogumelos do género *Agaricus*, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, congelados



- 0711.51.00 – Cogumelos do género *Agaricus*, frescos ou refrigerados
- 0712.31.00 – Cogumelos do género *Agaricus*, secos, mesmo cortados em pedaços ou fatias, ou ainda triturados ou em pó, mas sem qualquer outro preparo
- 0810.90.20 – Tamarindos, maçãs de caju, líchias, jacas, sapotilhas, maracujás, carambolas e pitaiaiás (figo da Índia)
- 1211.90.86 – Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, das espécies utilizadas principalmente em perfumaria, medicina ou com inseticidas, parasiticidas e semelhantes, frescos, refrigerados, congelados ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó
- 2208.90.48 - Outras aguardentes

#### 4.1. Apicultura

<b>0409.00.00 – MEL NATURAL</b>				
		<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	8 247	5 412	7 631
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	5 124	3 739	5 402
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,61	1,45	1,41
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	15 721	9 612	11 166
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	7 161	5 110	6 516
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	2,20	1,88	1,71
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	67 973	57 561	51 343
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	31 871	27 942	26 804
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	2,13	2,06	1,92
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	5 011	6 474	5 444
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	1 757	1 978	1 828
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	2,85	3,27	2,98



<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	97 630	89 534	80 996
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	24 751	23 111	23 013
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	3,94	3,87	3,52
<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	15 259	14 399	13 976
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	7 457	6 552	7 540
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	2,05	2,19	1,85

Fonte: International Trade Centre

## 4.2. Cogumelos

### 0710.80.61 – COGUMELOS

Do género *Agaricus*, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, congelados

		2017	2018	2019
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	2	0	0
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	0,72	0	0
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	2,78	0	0
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	2	2	13
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	0,8	0,6	5,6
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	2,61	3,35	2,33
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	4 080	3 733	3 455
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	3 814	3 995	3 866
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	1,07	0,93	0,89
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	760	986	1 125
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	392	475	622
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,94	2,08	1,81
<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	1 009	1 219	1 555
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	559	642	823
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,81	1,90	1,89



<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	256	290	305
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	144	158	206
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	1,77	1,83	1,48

Fonte: International Trade Centre

**0711.51.00 – COGUMELOS**  
**do género *Agaricus*, frescos ou refrigerados**

		<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	0	0	0
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	0	0	0
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	0	0	0
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	1	1	4
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	0,5	0,8	2,8
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,90	1,24	1,41
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	44	30	88
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	20,9	24,6	55,4
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	2,10	1,22	1,59
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	2	4	106
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	2	4,6	92,3
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	0,98	0,88	1,15
<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	383	350	1 809
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	327	264	1 293
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,17	1,33	1,40
<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	5	14	9
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	5,4	10,7	4,8
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	0,93	1,31	1,88

Fonte: International Trade Centre



**0712.31.00 – COGUMELOS**

**Do género *Agaricus*, secos, mesmo cortados em pedaços ou fatias, ou ainda triturados ou em pó, mas sem qualquer outro preparo**

		<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	12	55	154
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	0,3	9,6	20,6
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	40,54	5,71	6,77
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	18	61	177
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	0,623	10,2	22,7
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	28,89	5,98	7,80
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	317	289	306
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	25,8	24,5	26,8
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	12,31	11,80	11,44
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	6	21	35
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	5,9	9,8	28,3
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,01	2,14	1,24
<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	117	119	77
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	142	84	50
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	0,83	1,41	1,55
<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	123	117	212
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	17,7	18	32,5
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	6,93	6,49	6,52

Fonte: International Trade Centre



### 4.3. Figo da Índia

#### 0810.90.20 – FIGO DA ÍNDIA

**Tamarindos, maçãs de caju, líchias, jacas, sapatilhas, maracujás, carambolas e pitaias (figo da Índia)**

		2017	2018	2019
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	11	11	29
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	2,3	3,3	10,4
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	4,75	3,31	2,78
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	87	90	116
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	21	23	29
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	4,14	3,94	4,02
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	2 791	3 740	4 951
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	739	955	1 263
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	3,78	3,92	3,92
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	823	761	1 344
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	369	457	833
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	2,26	1,67	1,61
<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	11 698	11 638	12 991
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	10 997	9 770	11 010
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,06	1,19	1,18
<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	2 510	3 359	4 441
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	815	1 037	1 266
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	3,08	3,24	3,51

Fonte: International Trade Centre



#### 4.4. Plantas Aromáticas e Medicinais

##### 1211.90.86 – PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS

**Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, das espécies utilizadas principalmente em perfumaria, medicina ou com inseticidas, parasiticidas e semelhantes, frescos, refrigerados, congelados ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó**

		2017	2018	2019
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	855	1 127	1 076
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	824	693	383
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,04	1,63	2,81
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	2 058	2 600	5 687
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	1 046	987	684
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	1,97	2,63	8,31
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	80 981	78 821	84 913
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	21 647	26 964	24 838
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	3,74	2,92	3,42
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	3 209	3 290	3 568
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	840	673	793
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	3,82	4,89	4,50
<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	76 481	73 577	90 273
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	24 226	18 280	19 860
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	3,16	4,03	4,55
<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	7 802	7 836	11 446
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	1 097	1 803	2 055
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	7,11	4,35	5,57

Fonte: International Trade Centre



#### 4.5. Medronho

### 2208.90.48 – MEDRONHO

#### Outras aguardentes

		2017	2018	2019
<b>Valor das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Milhar €	0	0	0
<b>Volume das exportações de Portugal para a Espanha</b>	Tonelada	0	0	0
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	0	0	0
<b>Valor do total das exportações de Portugal</b>	Milhar €	195	428	379
<b>Volume total das exportações de Portugal</b>	Tonelada	50,4	103,2	84,5
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	3,87	4,15	4,48
<b>Valor total das importações da Espanha</b>	Milhar €	389	727	358
<b>Volume total das importações da Espanha</b>	Tonelada	60	242	71
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	6,44	3,01	5,02
<b>Valor das exportações da Espanha para Portugal</b>	Milhar €	2	1	0
<b>Volume das exportações da Espanha para Portugal</b>	Tonelada	0,309	0,045	0
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	6,47	22,22	0
<b>Valor total das exportações da Espanha</b>	Milhar €	78 948	117 292	157 043
<b>Volume total das exportações da Espanha</b>	Tonelada	38 917	61 415	86 032
<b>Preço médio de venda</b>	Euro/kg	2,03	1,91	1,83
<b>Valor total das importações de Portugal</b>	Milhar €	6	8	19
<b>Volume total das importações de Portugal</b>	Tonelada	0,752	0,847	8,4
<b>Preço médio de aquisição</b>	Euro/kg	7,98	9,45	2,26

Fonte: International Trade Centre



# Alentejo

## Natural Products

# 5. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 5. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

### 5.1. Competitividade Global

Ranking:

- Competitividade (2021) – 39ª
- Competitividade Digital (2020) – 33ª
- Talento (2020) – 32ª

Fonte: World Economic Forum; <https://worldcompetitiveness.imd.org/countryprofile/overview/ES>

### 5.2. Ambiente de Negócios

30ª Posição entre 190 Países

Fonte: World Bank Group; <https://www.doingbusiness.org/en/reports/global-reports/doing-business-2020>

### 5.3. Transparência

32ª Posição entre 179 Países

Fonte: Transparency International; <https://www.transparency.org/en>

### 5.4. Ranking Global

28ª Posição entre 82 Países

Fonte: <https://myaicep.portugalexporta.com/mercados-internacionais/es/espanha>





# Alentejo

## Natural Products

## 6. OPORTUNIDADES DE MERCADO

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 6. OPORTUNIDADES DE MERCADO

Espanha é o mercado preferencial das empresas portuguesas que pretendem começar a exportar e, a julgar pela união de empresas e pelas trocas comerciais que fazem de Portugal o terceiro cliente de bens espanhóis e o sétimo maior fornecedor do país vizinho.

Enrique Santos, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola (CCILE), aponta que “Espanha é o melhor mercado para as empresas portuguesas e um país de baixo risco (estabilidade a todos os níveis, político, económico, financeiro)”.

### Vantagens na exportação ibérica

Espanha, com mais de 46 milhões de habitantes e a ocupar a 14ª posição na importação de bens a nível mundial, traduz-se em boa oportunidade para os empresários nacionais: “O mercado espanhol apresenta enormes vantagens competitivas em relação a outros mercados, como a proximidade geográfica (é desnecessária a deslocalização, reduzindo-se os custos com a logística e o transporte) e cultural, a dimensão, legislação e a existência de práticas comerciais similares”, indica Enrique Santos. Além das referidas vantagens, também se pode destacar o conhecimento mútuo dos mercados e a semelhança dos níveis de desenvolvimento, que permitem maior adaptação portuguesa à realidade do país vizinho.

O Presidente da CCILE dá o exemplo de como a questão geográfica é muito importante para o sucesso das empresas nacionais em Espanha, através do “mercado designado por ‘Faixa transfronteiriça’ (províncias limítrofes de Pontevedra, Ourense, Zamora, Salamanca, Cáceres, Badajoz, Huelva e Sevilha) que representa um mercado de consumo que supera os 5,3 milhões de consumidores, isto é, 50% da população portuguesa e um PIB aproximado superior aos 100 mil milhões de euros”.

### Desvantagens na exportação ibérica

Na opinião de Enrique Santos, existem poucas ou nenhuma desvantagens em exportar para o país vizinho. A principal ocorrência que pode tornar-se numa desvantagem para os empresários nacionais reside no facto de “existir uma elevada concentração das exportações portuguesas no mercado espanhol”. Ou seja, o mercado poderá ficar saturado em relação às empresas portuguesas e até aos seus produtos, constituindo, assim, um entrave ao sucesso das organizações portuguesas que pretendam lançar-se em Espanha.

Como identificar as oportunidades



Portugal vende, essencialmente, componentes para o setor automóvel, produtos agrícolas, e metais, mas, “as oportunidades existem em qualquer setor e em qualquer ponto da geografia espanhola. O importante é que exista uma estratégia clara para o mercado espanhol. Para isto, é fundamental conhecer e estudar a fundo as características do mercado, as idiosincrasias e os hábitos e atitudes do mercado de consumo”, defende Enrique Santos.

O conhecimento que também passa pelos impostos. A liberdade de circulação de bens, capitais, pessoas e serviços é possível dentro dos países da União Europeia. No entanto, as empresas para se lançarem em Espanha terão que contar com o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) cobrado na importação. O IVA está dividido em três patamares e traduz-se numa taxa de 18% (taxa normal), aplicável à generalidade dos bens e serviços; de 8% (taxa reduzida), que incide sobre certos géneros alimentícios, água e alguns serviços (ex: hotelaria e restauração), e de 4% (taxa super reduzida), que recai sobre os produtos alimentares de primeira necessidade, medicamentos, livros, revistas e jornais. Além do IVA, poderá ainda ter o encargo do Imposto Especial de Fabrico, que incide sobre a produção, transformação ou importação de determinados produtos, como álcool, bebidas alcoólicas, produtos petrolíferos, tabaco e energia elétrica.

Fonte: <https://www.oportaldenegocios.com/>

Em entrevista ao nº 139 da Revista da AICEP, Portugal Global, de fevereiro de 2021, o delegado da AICEP em Espanha, afirmava:

“...

É um país com uma economia seis vezes maior do que a portuguesa e, por conseguinte, estes fluxos representam apenas 3,5 por cento do total importado por Espanha, sendo Portugal o oitavo fornecedor de Espanha. O volume de trocas bilaterais superou os 46 mil milhões de euros (em 2019), com participação de mais de seis mil empresas portuguesas. Apesar de ser deficitário para Portugal não deixa de ter alguns aspetos positivos a ressaltar.

O primeiro a destacar é a evolução positiva das trocas comerciais ao longo dos últimos 20 anos. O valor do comércio bilateral multiplicou por quase quatro vezes, fruto de uma maior e melhor integração das economias, que, contrariamente ao vaticinado, gerou e continua a gerar valor e benefícios para ambas as partes.

Com apenas três anos de quedas pontuais, o ritmo de crescimento das exportações portuguesas para Espanha tem sido superior ao das exportações espanholas para Portugal, o



que permitiu um aumento do coeficiente de cobertura da balança comercial para cerca de 70 por cento em 2019, quando nos últimos anos do século XX se situava abaixo dos 50 por cento. Nos últimos cinco anos (entre 2015 e 2019), enquanto a economia espanhola cresceu, em média, 12 por cento, as exportações portuguesas para Espanha cresceram 22 por cento, confirmando a capacidade das empresas portuguesas para aproveitar as oportunidades geradas no mercado vizinho. E mesmo antes da chegada da pandemia, em janeiro e fevereiro de 2020, as exportações portuguesas para Espanha cresciam a 8,8 por cento face a igual período do ano anterior. São taxas que se aproximam mais das dos mercados emergentes do que de mercados maduros em velocidade de cruzeiro.

O segundo aspeto positivo está relacionado com o comportamento durante o difícil contexto da pandemia que atravessamos, marcado por significativas quedas dos fluxos comerciais em todo o mundo. Em contraciclo e de acordo com os dados disponíveis até outubro de 2020, o peso de Espanha nas exportações portuguesas subiu cerca de um por cento face ao mesmo período de 2019, o que mostra a importância do mercado como refúgio seguro em épocas de instabilidade e incerteza global.

Apesar de ter sido um dos países europeus mais atingidos pela pandemia, entre os 10 principais mercados clientes das empresas portuguesas, Espanha foi, depois de França, o mercado que menos caiu (menos 9 por cento) em termos homólogos, colocando as exportações nacionais de bens em outubro ao mesmo nível do valor registado em outubro de 2017 – em queda, mas de forma contida e sobretudo menos expressiva do que nos restantes principais mercados.

Em termos de fluxos de investimento, a relação é proporcional aos fluxos de investimento que cada país realiza no exterior e aos respetivos PIB. De acordo com as Câmaras de Comércio Luso Espanhola e Hispano-Portuguesa, há cerca de 2.200 filiais de empresas espanholas em Portugal e cerca de 350 empresas portuguesas (de capital ou matriz portuguesa) em Espanha, com destaque para as regiões de Madrid e da raia transfronteiriça, em setores bastante diversificados: comercial, energia, agroflorestal (café, cortiça, azeite e tomate), transporte, logística e serviços (tecnológicos, banca, seguros, restauração e hotelaria).

Espanha é assim, tanto para os investidores como para os exportadores nacionais, um mercado vizinho, próximo geográfica, cultural e linguisticamente, com quem temos excelentes comunicações rodoviárias e aéreas, com baixos custos de transporte e que permite entregas rápidas e flexíveis.





Em termos de perspetivas futuras do relacionamento bilateral somos bastante otimistas. Tem-se registado um aumento claro da notoriedade dos produtos portugueses, fruto da visibilidade, interesse, curiosidade e disponibilidade dos espanhóis, quer sejam compradores ou integradores.

Animados pela evolução positiva da oferta turística portuguesa, os espanhóis visitam cada vez mais, em maior número e por períodos mais longos, o nosso país. Durante estas visitas têm contacto, consomem, experimentam e confirmam a qualidade do produto português. Nos bens industriais a evolução é igualmente positiva, fruto da progressiva integração das cadeias de produção, assente na competência, flexibilidade e competitividade da indústria nacional. Para além disso, a pandemia permitiu uma maior valorização da proximidade, da segurança e da estabilidade do abastecimento, o que contribui para o aumento da competitividade da proposta de valor do produto português.

Dito isto, não deixa de ser um mercado com desafios. Sendo uma economia de maior dimensão que a portuguesa, conta com a presença de grandes empresas locais e internacionais, com acesso a fontes de financiamento diversificadas e habituadas a explorar importantes economias de escala. É, por isso, um mercado muito competitivo e difícil, com o qual nem sempre é fácil concorrer.

É ainda importante salientar que Espanha atravessa um momento especialmente difícil, fruto da elevada incidência da pandemia, do peso de setores como o turismo, restauração e da indústria automóvel e da perda de rendimentos das famílias, o que poderá comprometer a boa evolução do consumo de bens locais e, naturalmente, também importados.

Existe ainda um fator adicional de risco que irá requerer a atenção das empresas: o Brexit. Para além dos fluxos de turismo e das exportações, a exposição espanhola ao Reino Unido vem também por via do mercado imobiliário, dos fluxos de investimento e da presença no Reino Unido de grandes empresas, nomeadamente do setor financeiro.

Conscientes e preparados para fazer face aos riscos, para a AICEP o mercado espanhol deve manter-se e mantêm-se no topo das prioridades! Em outubro, celebrou-se a 31ª Cimeira Luso-Espanhola na Guarda, onde uma vez mais ficou espelhado o excelente relacionamento político bilateral e a aposta dos dois países em reduzir distanciamentos e barreiras que ainda possam existir e em aprofundar o relacionamento económico.

As Confederações Empresariais de ambos os países reúnem-se regularmente e coordenam posições sobre temáticas nacionais, europeias e também ibero-americanas; as Câmaras de Comércio bilaterais colaboram e prestam apoios complementares de ambos os lados da





fronteira tanto a empresas portuguesas como espanholas; a Fundação Luso-Espanhola desenvolve um importante trabalho de estreitamento do relacionamento com as Comunidades Autónomas espanholas e com o universo das empresas familiares; as universidades colaboram mais do que nunca no campo empresarial, tendo criado, há cerca de dois anos, o Fórum Ibérico de Internacionalização; ao nível de outras entidades, como o *cluster* aeronáutico, o corredor das infraestruturas de transporte e logística que liga a Extremadura a Sines ou o laboratório ibérico de nanotecnologia, a colaboração aprofunda-se todos os dias. Espanha é e continuará a ser naturalmente o primeiro mercado escolhido por muitas empresas portuguesas no início dos seus projetos de internacionalização.

E a AICEP, tanto a equipa que se encontra em Portugal, como as delegações em Madrid e em Barcelona, está disponível para ajudar empresas, associações e outras entidades nacionais comprometidas com este desafio. Desde os primeiros passos na internacionalização, disponibilizando informação ou identificação de contactos, até um apoio mais personalizado e ajustado às necessidades de cada uma das empresas. Um apoio baseado numa vasta gama de produtos e serviços complementares que permitem ir robustecendo o esforço de entrada ou aprofundamento da presença no mercado espanhol.

O ano de 2020 forçou-nos a substituir o acompanhamento no terreno que tradicionalmente prestávamos nas dezenas de feiras realizadas em Espanha ou através de missões, visitas de compradores ou de jornalistas a Portugal, por *webinars* de capacitação empresarial (com enfoque no *e-commerce* e nos *marketplaces*), feiras e encontros online (“*Smart City*” e “*Digital Agrifood Summit*”), reforço do *matchmaking* online no portal [provedoresdeportugal.com](http://provedoresdeportugal.com) (introduzindo novas temáticas, como a sustentabilidade) e ainda, aproveitando o lançamento da Campanha Portugal Open for Business, criando uma nova frente comunicacional nas redes sociais.

...”

Fonte: AICEP

## Setores de Oportunidade

### Agroalimentar

O setor agroalimentar é um dos pilares da economia espanhola e, em 2019, Espanha consolidou-se como a sétima maior potência exportadora do mundo e a quarta da União Europeia (UE). As exportações do setor alimentar representaram 17 por cento das vendas de Espanha em 2019, sendo o segundo setor mais exportador. Quase dois terços destinam-se a



mercados da UE, fora da UE e outros extracomunitários, como o Reino Unido, China e Estados Unidos. Nos citrinos, é líder mundial.

Em 2020, no contexto da pandemia, o setor mostrou a sua resiliência e enquanto os dados gerais confirmam a queda histórica do PIB espanhol, o valor acrescentado bruto da indústria alimentar revelou um comportamento anti cíclico e cresceu 6,3 por cento. O peso do setor primário sobre o total da economia subiu e a indústria agroalimentar sofreu, no segundo trimestre, uma queda muito mais suave do que a indústria transformadora em geral. O encerramento ou forte condicionamento do canal Horeca sofreu uma queda de 50 a 60 por cento e alcançou um terço da faturação registada em 2019, sendo muito afetado pelas restrições de mobilidade e ausência de turistas.

A crise sanitária acelerou tendências de consumo, como a preferência pelo bem-estar e hábitos saudáveis, maior digitalização, compra multicanal, aumento do consumo no lar, maior controlo das etiquetas que refletem opções de consumo mais responsáveis, produtos locais e comércios de proximidade.

O *e-commerce* ganhou peso no consumo e atingiu uma quota de 3,6 por cento em outubro (aumento de quase 60 por cento nas despesas online dos consumidores, em relação a 2019). O aumento da instabilidade e a redução do poder de compra dos consumidores tem contribuído para o aumento da quota dos supermercados *discount* (Lidl) e regionais (Consum, Covirán e Ahorramás). A grande distribuição registou um crescimento de faturação de cerca de 14 por cento até outubro. O Mercadona, DIA e Carrefour são os líderes e o El Corte Inglés, Carrefour e Dia os mais beneficiados pelo crescimento do canal digital, de acordo com dados da Kantar.

Para Portugal, Espanha é um mercado incontornável – o primeiro cliente da fileira agroalimentar portuguesa, com 33 por cento das exportações totais do setor (2.259 milhões de euros em 2019) e o primeiro fornecedor (46 por cento das importações correspondentes a 5.118 milhões de euros em 2019). Os produtos mais exportados para Espanha são peixe, frutas, azeite e óleos, leite e laticínios, bebidas, pastelaria, hortícolas e preparados de hortícolas e frutas e animais vivos. De janeiro a agosto 2020 a evolução foi favorável para Portugal, já que as exportações aumentaram 1,2 por cento e as importações com origem em Espanha caíram 4,3 por cento. A exportação de produtos frescos portugueses para Espanha em 2019 ascendeu a cerca de 500 milhões de euros, correspondendo a 30 por cento do total das exportações de produtos frescos, sendo que de janeiro a setembro de 2020 a quota espanhola subiu para 32,6 por cento. Entre os principais produtos frescos, de destacar os citrinos, peras, maçãs, frutos secos e frutos vermelhos.





Principais importações de bens alimentares – Espanha

PRODUCTO	VALOR (Millones de euros)		CANTIDAD (Miles de toneladas)	
	2018	2019	2018	2019
ACEITE DE GIRASOL	364,2	421	520,5	597,4
ACEITE DE OLIVA	506,5	325,6	166,4	148,5
ALMENDRA (cáscara y grano)	501,3	536,4	108,3	110,4
ANIMALES VIVOS VACUNO	293,7	264,3	94,2	143,3
ARROZ	110,2	118,3	208	210
ARTÍCULOS DE CONFITERÍA sin cacao	141,8	136,7	43	42,8
AZÚCAR DE CAÑA O REMOLACHA	462	616,8	1.130	1.611,7
CACAO EN GRANO	192,7	213,6	99,8	101,6
CAFÉ	874	851,8	320	337,5
CALAMARES Y JIBIAS	1.091	428	282,8	70
CARNE DE AVES	323,5	345,5	168,9	150
CARNE DE PORCINO	183	195,6	112,7	104
CARNE DE VACUNO	675	535,6	124,7	92,7
CEBADA	86,3	208,9	465,9	1.225,9
CERVEJA DE MALTA	286,3	296,1	490,7	487,8
CHOCOLATE	563	661	156,7	150
CRUSTÁCEOS	1.266	1.269	187	186,2
GARBANZOS	51,4	46	52,6	57,4
HABAS DE SOJA	1.137	1.077,6	3.394,70	3.260,9
JUDÍAS VERDES	174,8	154,9	143,8	112,1
KIWI	192,3	191,6	182,5	217,5
LECHE Y NATA CONCENTRADAS	99,8	96	89,8	108,6
LECHE Y NATA SIN CONCENTRAR	155,8	186,4	144,5	140,7
LENGUADO	39	38,1	4,8	4
LENTEJAS	33,8	31,78	46,8	48,5
MAÍZ	1.666	1.738	9.507,7	10.013,7
MANZANAS	146,9	136,6	167	191,8
MERLUZA	168,9	155,9	45	35,5
MOLUSCOS	1.976,2	1.751	408	399,8
PATA FRESCA	209,4	297,8	817,6	781
PIÑA	122,3	121,7	178,8	168,7
PLÁTANOS Y BANANAS	190,2	197,8	365,3	307
PULPOS CONGELADOS	647	454,4	55,9	34,6
QUESOS Y REQUESÓN	1.046,9	1.112,3	297,2	209,7
RON	140	144,6	38,5	37
SALMONES DEL ATLÁNTICO	241	286	36,8	45
SEMILLAS DE GIRASOL	205	249,6	369,3	532,8
TOMATES FRESCOS	123,5	152,6	157,2	189
TRIGO	1.134,7	974,1	6.028	5.298
VINO	217,8	213	99,18	65,8
WHISKY	303,2	295,8	51,7	55,1
YOGURES	188,77	150,6	160,5	130,4

Fonte: DATACOMEX – Secretaria de Estado de Comercio - Espanha





## Automóvel

O setor automóvel (veículos e componentes) é um setor estratégico da economia espanhola, representando, em 2019, 8,5 por cento do PIB e 12,4 por cento do total das exportações espanholas. Espanha é o segundo maior fabricante de automóveis da Europa, o nono a nível mundial e o primeiro fabricante europeu de veículos industriais. Em 2019 fabricaram-se quase três milhões de veículos automóveis nas 17 fábricas distribuídas pelo território espanhol. Com uma forte componente exportadora (81,8 por cento dos veículos totais fabricados exportados para mais de 85 países, 93 por cento dos quais para mercados europeus), esta indústria gera 300 mil empregos diretos e dois milhões de postos de trabalho no total.

A cadeia de fornecimento da indústria integra fabricantes de componentes e equipamentos. Em Espanha estão instaladas mil empresas fornecedoras do setor automóvel, pertencentes a 720 grupos empresariais, com presença em 170 países, repartidos pelos cinco continentes. No seu conjunto, os componentes faturam 35.822 milhões de euros e são responsáveis por quatro por cento, ou seja, 4.900 milhões de euros, do VAB total da indústria espanhola. Com um peso de cerca 75 por cento na cadeia de valor de fabricação de um veículo e um efeito multiplicador sobre a atividade económica, este subsetor investe 4,1 por cento da faturação em investigação, desenvolvimento e inovação e exporta 20.754 milhões de euros (58 por cento da faturação).

Em 2019, as exportações portuguesas para Espanha ascenderam a quase dois mil milhões de euros, representando 13,38 por cento das exportações totais de bens para este mercado. Entre os principais produtos portugueses exportados para Espanha encontramos os silenciosos, as partes e acessórios, as partes de carroçarias e assentos, as caixas de velocidade, airbags, aparelhos recetores e pneumáticos.

A transição em curso na indústria automóvel na Europa e em Espanha, que conduzirá a uma progressiva substituição dos motores de combustão por híbridos ou elétricos, é por isso determinante para a indústria nacional de componentes, moldes e bens de equipamento em geral, acompanhada de muito perto e quotidianamente pela equipa da AICEP em Espanha.

## Casa e Decoração

A COVID-19 tem vindo a provocar uma certa alteração dos hábitos do consumidor e das relações sociais, transformando rotinas familiares e impulsionando o trabalho remoto. A indústria do móvel valenciano (uma das mais potentes em Espanha) registou um aumento de



vendas nos últimos meses, devido à procura doméstica e à boa evolução do mobiliário de escritório.

A FEVAMA – *Federación Empresarial de la Madera y Mueble de la Comunidad Valenciana* relata um aumento de vendas do móvel de escritório para casa entre 60 a 65 por cento. A título de exemplo, a comercialização das cadeiras ergonómicas aumentou cerca de 200 por cento, comparativamente a outubro de 2019, tendo-se verificado ainda um considerável aumento da procura de secretárias e mesas de escritório. Este novo conceito de *home office*, que incorpora mobiliário polivalente e funcional sem comprometer a comodidade e os aspetos acolhedores do lar (local de refúgio em tempos de pandemia), é um gerador de boas oportunidades. O Instituto de Biomecânica de Valencia confirma preferências em torno do estilo nórdico e a Associação Espanhola de Exportadores de Mobiliário sublinha a comodidade, personalização, simplicidade e estilos neutros e modulares de fácil adaptação, flexíveis e versáteis.

Por outro lado, confirma-se uma maior preocupação pelas opções eco sustentáveis no interior das casas, com um aumento da procura de têxteis orgânicos e móveis realizados com fibras vegetais. Neste capítulo, surge o conceito da economia circular e da reciclagem, que fomenta a recuperação e reutilização do mobiliário, através de revestimento com tecidos ou da integração de materiais industriais. Fruto da pandemia e da preferência por espaços ao ar livre, que aliás está por trás do aumento da procura de casas unifamiliares com jardim e da queda da procura de pequenos apartamentos, temos assistido a um aumento da procura de móveis de exterior e jardim de 15 por cento, face à época pré-COVID.

Registe-se ainda o encerramento do canal *contract*, devido à muito limitada utilização dos espaços públicos (à exceção das esplanadas), dos setores da restauração e da hotelaria e, por contraposição, à explosão do e-commerce, que passa a ser o grande protagonista com aumentos de 20 por cento. O omnicanal é assim um novo desafio que se coloca às empresas portuguesas, que devem apostar na comunicação da diferenciação dos seus produtos, nos bancos de imagens, no *storytelling*, no alargamento do público-alvo por forma a integrar parceiros e *stakeholders* (e não apenas clientes diretos), no serviço pós-venda e na capacidade de gerir, não só entregas, mas também devoluções (logística, transporte e aspetos contabilísticos), ou seja, na criação de relações de confiança que perdurem no tempo.



## Moda Pós-Covid

Com grandes cadeias e uma grande quantidade de microempresas, a moda é um dos setores de maior importância na economia espanhola. Sendo um dos mercados mais competitivos, nos últimos anos, os países com baixos custos de produção, ganharam posições importantes como fornecedores. No entanto, a pandemia veio provocar uma revolução importante na cadeia de fornecimentos espanhola com claros ganhos de posição das empresas portuguesas, italianas e turcas. Em novembro, o volume de negócios acumulado do setor situou-se 40,5 por cento abaixo ao de igual período de 2019. O *e-commerce* tornou-se o grande protagonista na distribuição de moda e complementos, com aumentos mensais de quota que alcançaram em outubro 18,3 por cento, face aos 16,5 por cento de setembro ou aos 14,4 por cento de agosto (em 2019 não tinha superado os nove por cento). Os denominados “*pure players*” saíram reforçados pela canalização dos consumidores para o canal digital. Consequentemente, a Amazon é já o sexto distribuidor de moda e a Zalando situa-se no top 10 dos operadores do setor.

Não obstante as perspetivas de redução de rendimento e a queda do consumo, as cadeias e marcas vão manter uma forte atividade de internacionalização para contornar as dificuldades do mercado interno espanhol, pelo que a capacidade de reexportação para mercados terceiros pode beneficiar encomendas a fornecedores mais próximos, sobretudo de cadeias médias e de menor dimensão. As encomendas irão ser de séries mais curtas e flexíveis e refletirão o aumento da sensibilidade do consumidor em relação às questões de sustentabilidade (quer na seleção de materiais, quer na garantia de transparência das cadeias de fornecimento), o que no seu conjunto também beneficiará as empresas portuguesas.

Entre os 192 mercados de destino da Fileira ITV, Espanha ocupou, em 2019, o primeiro lugar com 30 por cento das exportações. Os dados de 2020 revelam uma quebra próxima dos 27 por cento. Para ir ao encontro das grandes tendências no setor dos têxteis e da moda, como a procura de matérias-primas, processos e produtos sustentáveis, a lógica de proximidade e a importância dos canais online e da digitalização da comunicação, informação e promoção, a AICEP atualizou o catálogo online com a oferta sustentável da ITV portuguesa em [www.provedoresdeportugal.com](http://www.provedoresdeportugal.com). Trata-se do primeiro resultado dos motores de busca espanhóis, que vem da procura de fornecedores de Portugal e a primeira fonte de novos contactos recebidos anualmente pela AICEP em Espanha. É, por isso, com muito gosto que a Delegação continuará a identificar e a encaminhar oportunidades de negócio e a promover a competitividade deste setor nacional. Fonte: AICEP



# Alentejo

## Natural Products

# 7. RETALHO ALIMENTAR

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 7. RETALHO ALIMENTAR

### 7.1. Preâmbulo

Um breve olhar sobre a Indústria alimentar em Espanha

Durante 2019, a indústria de alimentos e bebidas continuou a ser o setor industrial líder em Espanha como vem acontecendo nos últimos anos. De facto, o setor aumentou seu valor acrescentado bruto em 2,2% em relação ao ano anterior e atingir 26 425 milhões de euros, de acordo com a informação da Federação das Indústrias de Alimentos e Bebidas (FIAB).

Em 2019, a produção da indústria de alimentos e as bebidas atingiu o valor de 120 946 milhões de euros. Pelo sexto ano consecutivo, o setor registou crescimento positivo na produção real, superando neste ano a barreira dos 120 000 milhões de euros.

A atividade deste ramo industrial representa 2,4% do VAB nacional e representa 14,9% do total da indústria espanhola. O subsector mais importante na indústria de alimentos e bebidas é a indústria da carne, representando 22,4%, seguido pela fabricação de bebidas (14,2%), alimentos de origem animal (10,8%), óleos e gorduras (9,1%) e transformação de frutas e vegetais (8,3%). Esses cinco setores respondem por quase dois terços da produção total (a sua contribuição conjunta ascende a 70 596 milhões de euros).

Em comparação com o ano anterior, aumentaram a sua atividade oito dos dez setores que compõem este ramo industrial. O aumento mais notável ocorreu na moagem (3,2%) e outros produtos (3,2%) enquanto apenas há quedas em frutas e hortaliças (-2,8%) e óleos e gorduras (-16,6%).

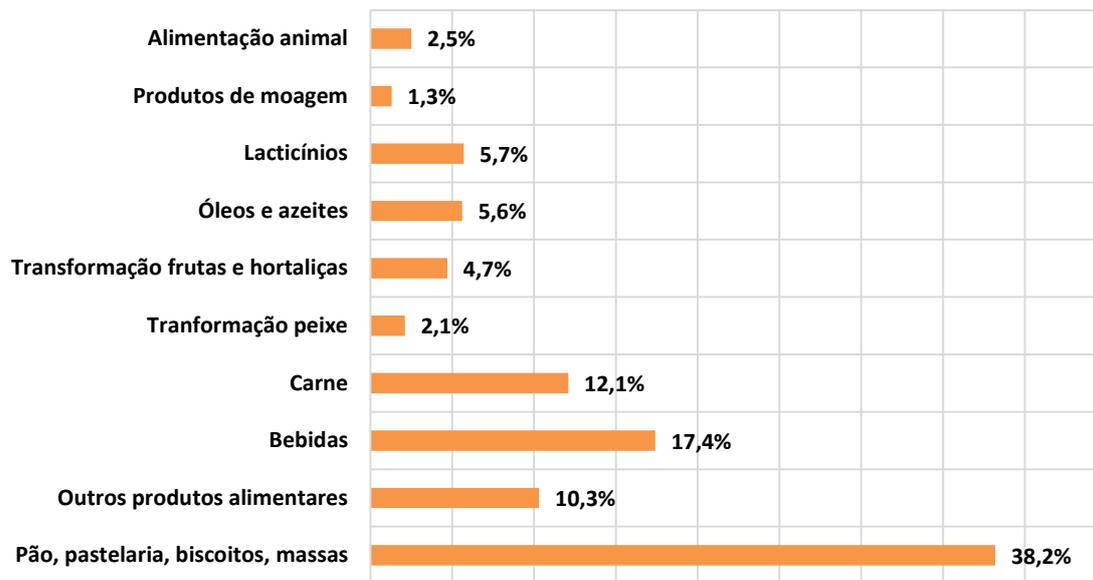
Em 2019, a indústria de alimentos e bebidas reduziu seu tamanho, observando-se uma ligeira queda de 2% no número de empresas. Apesar da redução de 612 empresas, existe um tecido empresarial consolidado com um total de 30 730 empresas. Embora as micro empresas (menos de 10 funcionários) ainda são a maioria no setor, a ampliação de sua força de trabalho e processos de fusão aumentaram o papel de empresas maiores, cujos dados demográficos é apresentado como o mais estável. A distribuição por tamanho foca o notável avanço nas empresas de mais de 500 trabalhadores. Do ponto de vista setorial, todas as empresas experimentam comportamento negativo com destaque para os ramos de moagem (-6,8%), produtos de carne (-4,6%) e bebidas (-4,3%).

Apesar do exposto, em 2019, a indústria de alimentos e bebidas melhora sua empregabilidade ao registar um aumento no número de inscritos na Segurança Social de 10.448 membros.



Portanto, o setor contribui positivamente para a criação de empregos, confirmando o seu caráter estratégico, económico e social num contexto desaceleração. Este setor responde por 21,1% do emprego na indústria de transformação. Assim, alimentos e bebidas conta com 436,7 mil filiais em 2019, dando continuidade à tendência consolidada de alta nos últimos anos.

Distribuição das empresas de alimentação e bebidas de Espanha por subsectores:



Fonte: elaboração própria a partir de dados da FIAB - Federación de Industrias de Alimentación y Bebidas – Espanha (2020)

## 7.2. Comércio Retalhista

Os supermercados e as lojas de conveniência têm captado cada vez mais as atenções dos investidores, em consequência da pandemia, com um aumento de 40% no volume de investimento em 2020.

No ano passado, o investimento em supermercados na Europa somou os 5.200 milhões de euros no início do 4º trimestre, um aumento de 40% face a igual período de 2019.

Apesar da disrupção causada pela pandemia, em 2020 o investimento no setor do retalho manteve-se estável nos três primeiros trimestres do ano, com os volumes de investimento a atingir os 20.900 milhões de euros a nível europeu, acima do registado em 2019, e cerca de 17% do volume total investido no setor imobiliário na região.

O investimento na área do retalho excedeu mesmo os níveis registados em 2019 na Alemanha, França, Espanha, Suécia e Portugal.



E as transações de supermercados foram muito superiores à sua média de cinco anos na Alemanha (+197%), em Espanha (+120%), na Polónia (+64%) e em Itália (+76%).

Durante o período de confinamento, em toda a Europa, os volumes de negócio do setor do retalho alimentar registaram uma forte subida.

As atividades de distribuição comercial têm como objetivo final garantir o abastecimento de produtos, principalmente alimentos, aos consumidores. Assim, nota-se a expressiva participação das atividades do retalho alimentar em toda a estrutura distributiva. Sobre o número total de empresas que atuam no comércio retalhista, 19,1% estão associados ao comércio de alimentos e bebidas em estabelecimentos especializados de acordo com os dados do DIRCE elaborado pelo INE; estima-se que existam cerca de 106 616 vinculados ao comércio especializado de alimentos e bebidas.

Levando em consideração a população como um todo, calcula-se que existem 2,3 estabelecimentos comerciais em Espanha, especializados no comércio de alimentos e bebidas por a cada 1 000 habitantes. Em relação às comunidades e regiões autónomas, acima da média destacam-se os casos do País Basco (2,9 / 1 000 habitantes), Castela e Leão (2,7 / 1 000 habitantes) e La Rioja e Catalunha (ambas com 2,6 / 1 000 habitantes).

Em 2019 contavam-se 494 hipermercados e 22 990 supermercados).

Por comunidades autónomas, destacam-se a Andaluzia (18,3%), Catalunha (16,1%), Comunidade Valenciana (12,1%) e Comunidade de Madrid (11,1%).

Em 2019 o comércio retalhista, registou um aumento das vendas de 2,1%.

Sendo mais preciso:

- Os produtos alimentares aumentaram 1,7%,
- Os produtos não alimentares aumentaram 2,1%,
  - 3,5% em equipamentos domésticos,
  - 3,0% em equipamentos pessoais,
  - 1,9% em outras mercadorias.

A composição do Índice Geral do Setor do Retalho, segundo as modalidades de distribuição, mostra um aumento das vendas em relação ao ano anterior (a grande distribuição, com uma taxa de 3,5%, apresenta o maior aumento no seu volume de vendas). Pelo contrário, a pequena distribuição com localização única teve uma redução de -0,5%.

Por outro lado, no ano de 2019, quatorze comunidades autónomas aumentaram suas vendas em relação ao ano anterior, casos de Madrid (4,5%), Comunidade Valenciana (2,8%) e o País





Basco (2,6%). Verificou-se uma redução das vendas em Navarra (-1,2%), Astúrias (-0,6%) e Extremadura (-0,2%).

### 7.3. Consumos e Gastos na Alimentação

Evolução do número de casas de consumo doméstico:



Fonte: INE – Espanha

A informação disponibilizada pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA), indica que a despesa total em alimentos e bebidas foi de 105.465,2 milhões de euros em 2019. A participação de famílias nesta despesa é estimada em 69.503,1 milhões euros (65,9%), enquanto a hotelaria e a restauração despenderam 35.962,1 milhões de euros (34,1%).

Durante 2019, houve um ligeiro aumento nos gastos com alimentação em relação ao ano anterior (+ 2,3%), mais expressivo no consumo extra-doméstico (4,1%) do que na alimentação no domicílio (+ 1,4%).

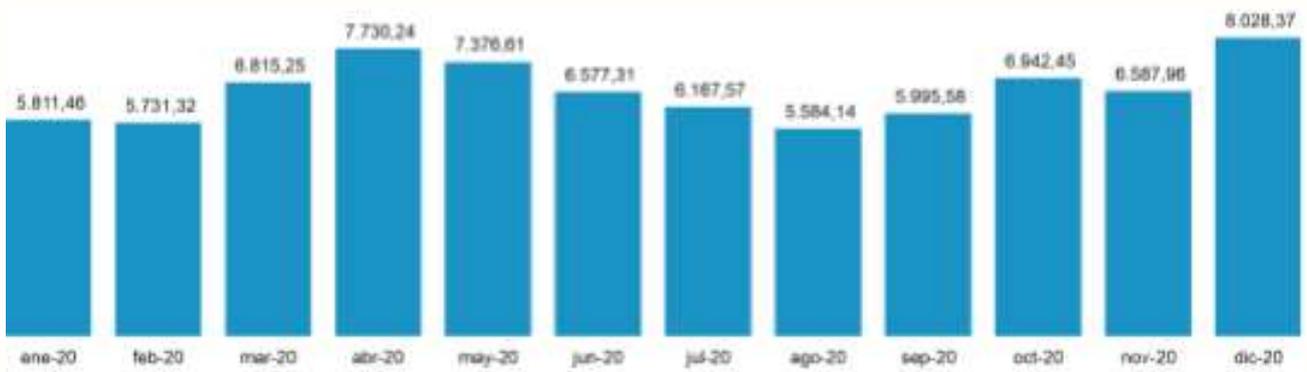
O MAPA informa que, em 2020, o consumo doméstico cresceu 14,2% para 79 348, 25 milhões de euros. Nesta evolução do gasto (+14,2%), 11,2% dizem respeito ao aumento do consumo e 2,7% ao aumento do preço.

Observe-se a evolução do consumo doméstico anual em alimentação de Espanha de 2009 a 2020:



Fonte: MAPA

Observe-se, também, o consumo doméstico mensal de alimentação de Espanha no ano de 2020:



Fonte: MAPA

Se levarmos em conta o recorde mensal de gastos com alimentação e bebidas durante o ano 2020, é o mês de dezembro que regista a maior concentração feita pelas famílias e em que adquire 10,1% do total no ano. É um dado relevante e contínuo durante os anos, pois é o mês que coincide com as férias e as festividades de Natal.

Por seu turno, este ano verifica-se um forte aumento dos gastos das famílias nos meses de março, e principalmente de abril e maio. Este fenómeno ocorre em conjunto com o início da crise sanitária Covid-19 e a declaração de estado de emergência em Espanha. A população foi forçada a ficar mais em casa e isso condicionou gastos com alimentos e bebidas com compras de açambarcamento, em especial para produtos "despensa" com longa vida útil.

Na procura de alimentos pelas famílias espanholas, prevalecem os produtos frescos;

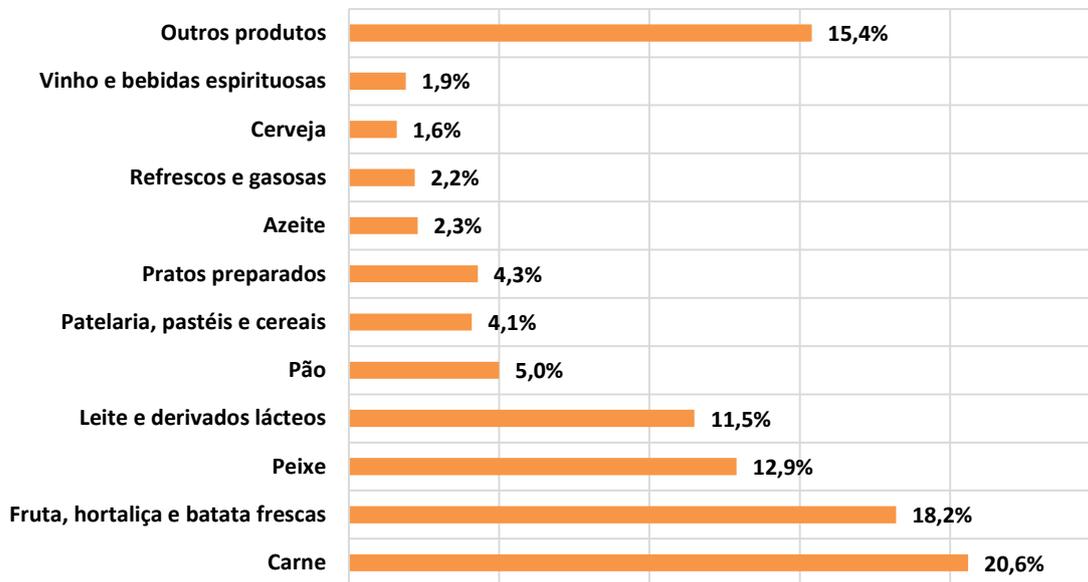
- A carne representa 20,6% das despesas totais;
- Batatas, frutas e verduras frescas 18,2%;





- Peixes 12,9%;
- O pão 5,0%;
- Leite e derivados 11,5%;
- Produtos de panificação e pastelaria 4,1%;
- Azeite 1,6%;
- Refeições prontas 4,3%.

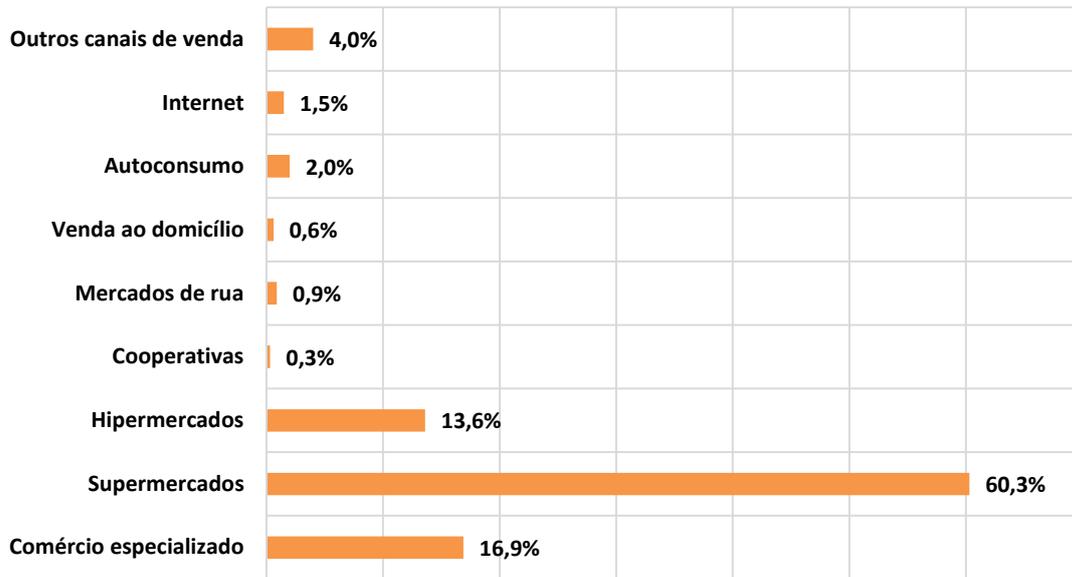
### Distribuição dos gastos domésticos em alimentação – Espanha; 2019



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MAPA - Espanha

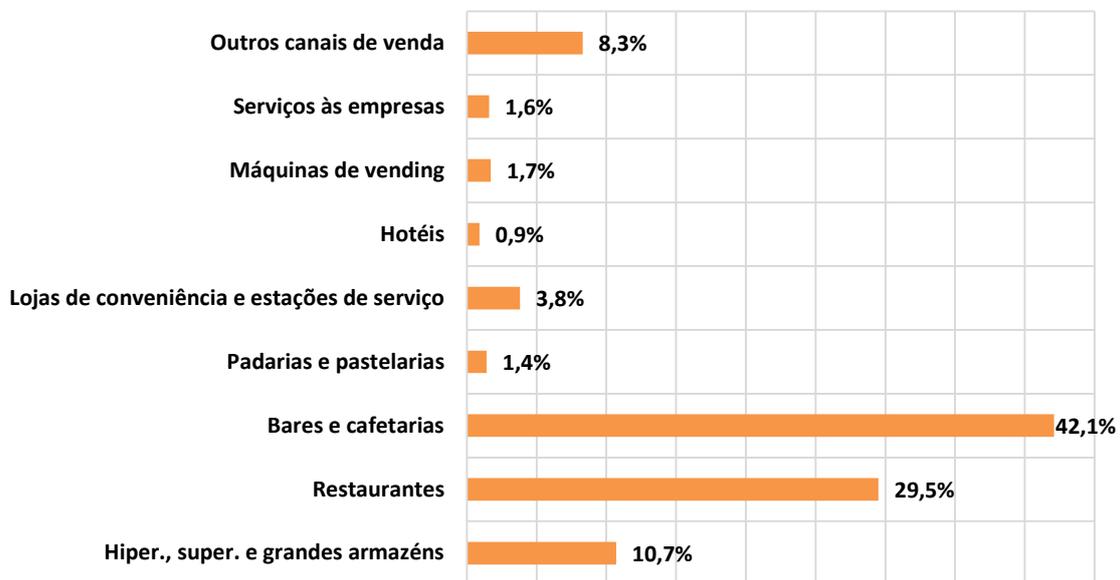
Os 69 503,1 milhões de euros que os consumidores domésticos de Espanha gastaram em 2019, foram comprados de acordo com a seguinte distribuição:





Fonte: elaboração própria a partir de dados do MAPA - Espanha

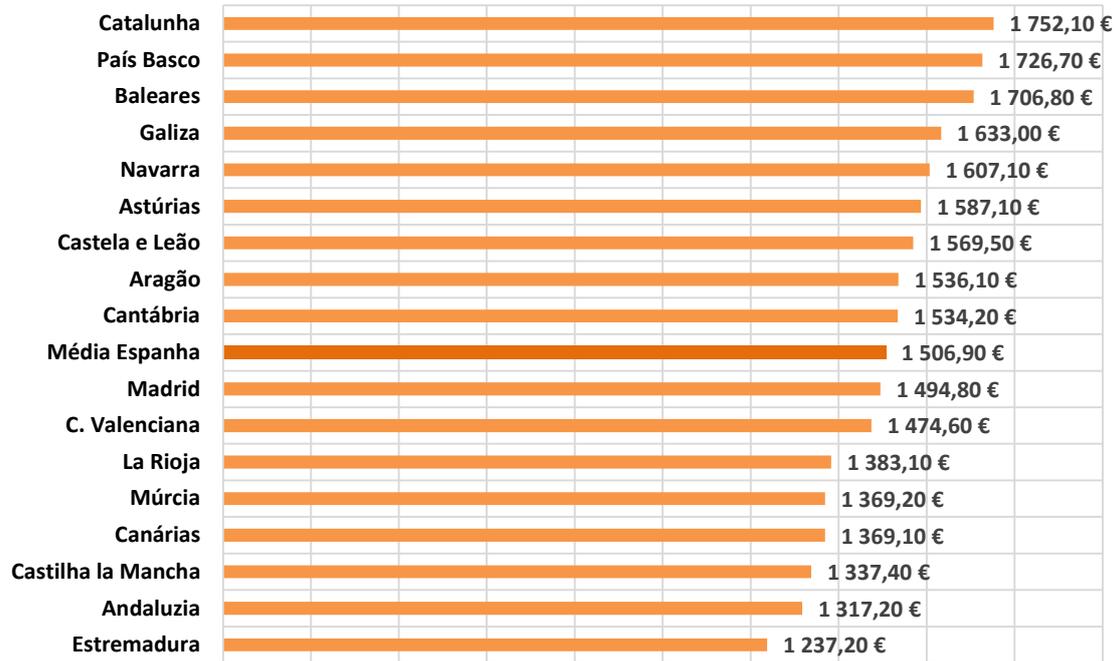
Já no que respeita aos 35 962,1 milhões de euros gastos no consumo alimentar extra-doméstico, foram assim repartidos:



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MAPA - Espanha

Gastos *per capita* em alimentação e bebidas por Comunidades Autónomas (2019):

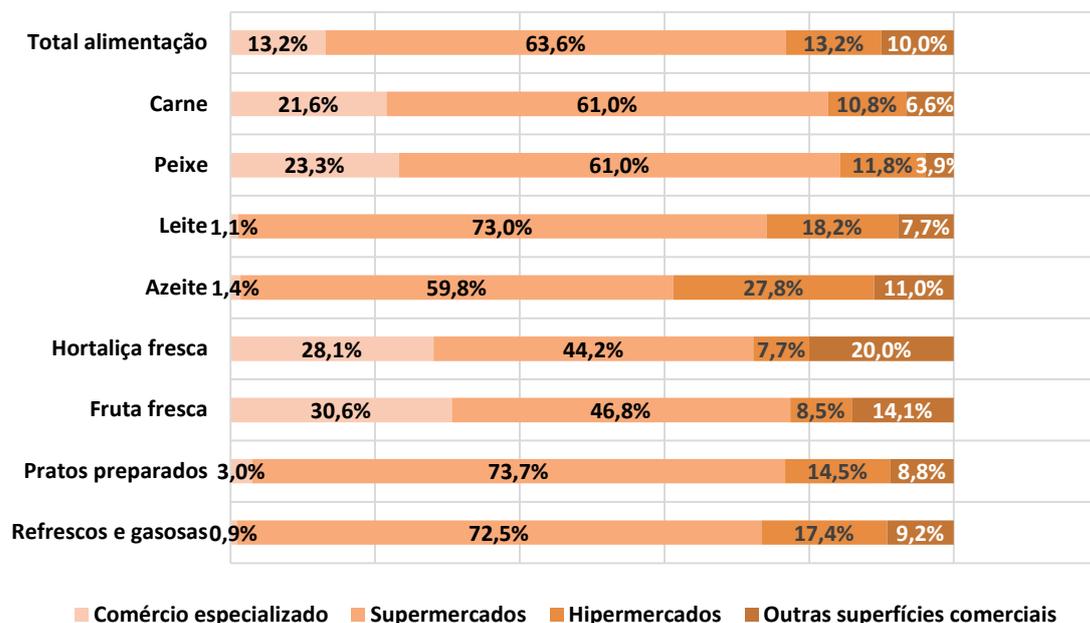




Fonte: elaboração própria a partir de dados do MAPA - Espanha

Em 2019, o gasto *per capita* em alimentos e bebidas na Catalunha é 41,6% superior aquele que se regista na Estremadura.

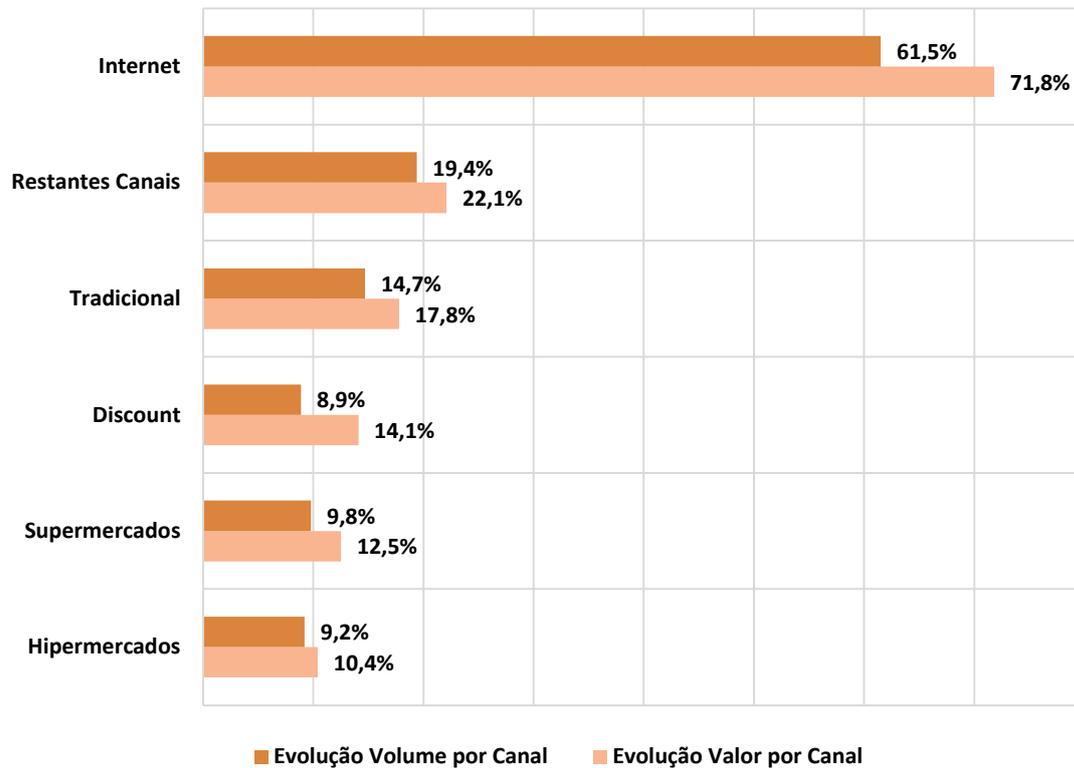
Quotas de mercado da distribuição de alimentos e bebidas:



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MAPA - Espanha



Durante 2020, todas as plataformas de distribuição obtiveram um desempenho positivo, tanto em volume como em valor. Alguns canais cresceram mais do que outros, devido à mudança de hábitos ocorrida ao longo de 2020, como consequência da pandemia. Restrições de mobilidade, confinamento e o novo normal foram chave durante este ano para o crescimento de alguns canais em maior proporção. Referimo-nos ao aumento do comércio eletrónico, ou compras online. Está evolução, superior a 50% em relação ao ano anterior, quer em volume quer em valor, tem a ver com uma participação em valor em relação ao total de apenas 2,2%.



Fonte: MAPA

Quanto ao consumo doméstico por tipo de alimento em Espanha, no ano de 2020, segue-se informação sobre dois dos produtos âncora deste projeto: cogumelos e mel

- Cogumelos

	Unidade	Consumo Doméstico	Varição 2020 versus 2019
Volume	Tonelada	70 221,64	16,3%
Valor	Milhares €	293 354,49	20,0%
Consumo <i>per capita</i>	kg	1,52	16,0%

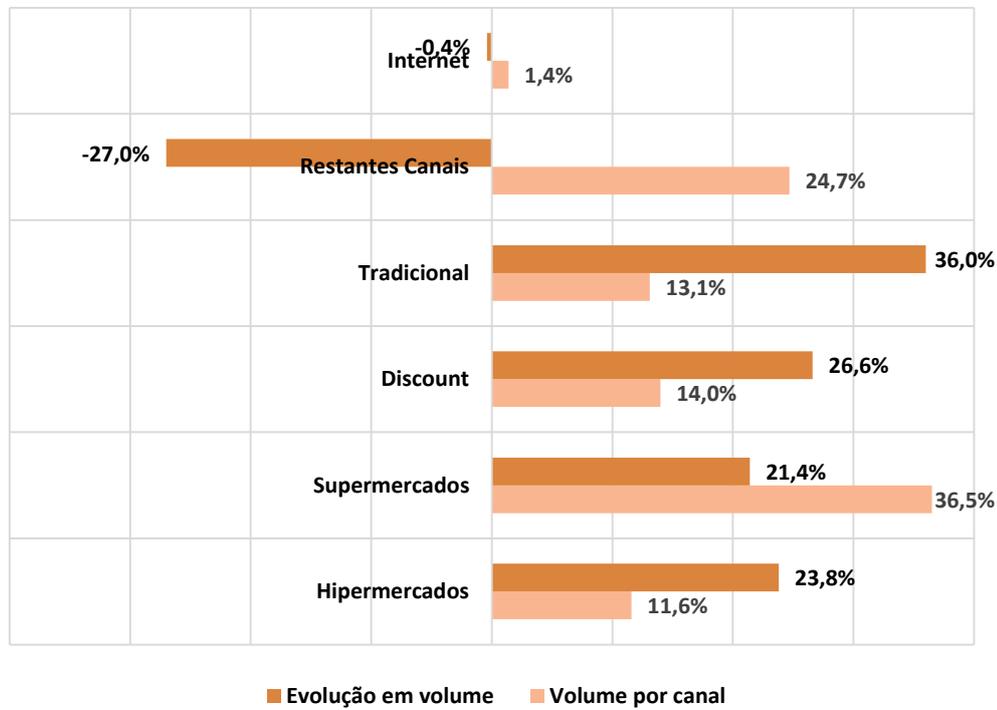




Gasto <i>per capita</i>	€	6,35	19,7%
Parte de mercado em volume	%	0,22	0,01%
Parte de mercado em valor	%	0,37	0,02%
Preço médio	€/kg	4,18	3,2%

Fonte: MAPA – Espanha

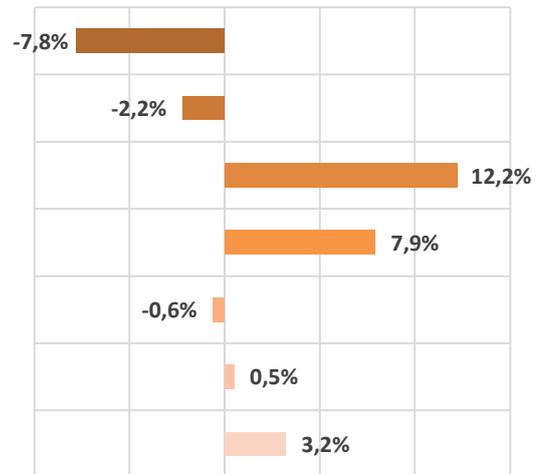
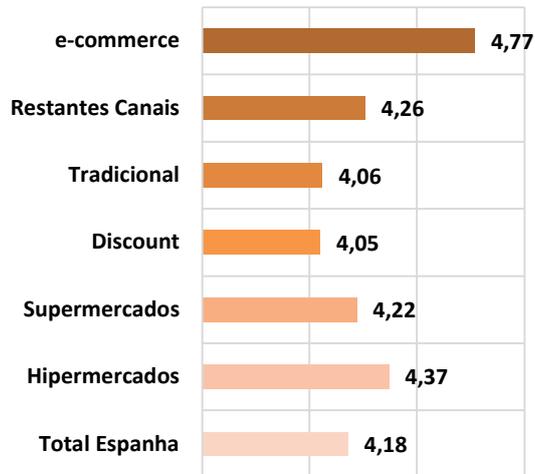
Distribuição por canal (2020 *versus* 2019):



Fonte: MAPA – Espanha

Preço médio e sua variação (2020 *versus* 2019):





Unidade: €/kg

Fonte: MAPA - Espanha

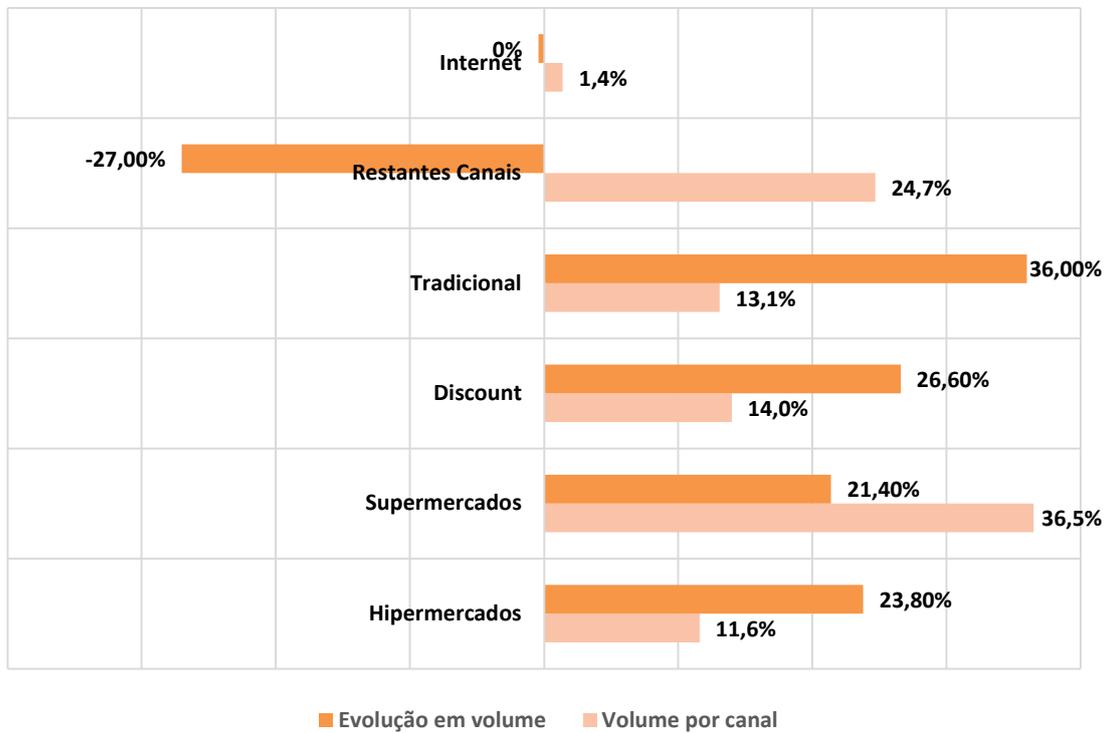
- Mel

	Unidade	Consumo Doméstico	Varição 2020 versus 2019
Volume	Tonelada	19 555,85	6,3%
Valor	Milhares €	125 675,84	7,9%
Consumo <i>per capita</i>	kg	0,42	6,1%
Gasto <i>per capita</i>	€	2,72	7,6%
Parte de mercado em volume	%	0,06	0
Parte de mercado em valor	%	0,16	-0,01
Preço médio	€/kg	6,43	1,5%

Fonte: MAPA – Espanha

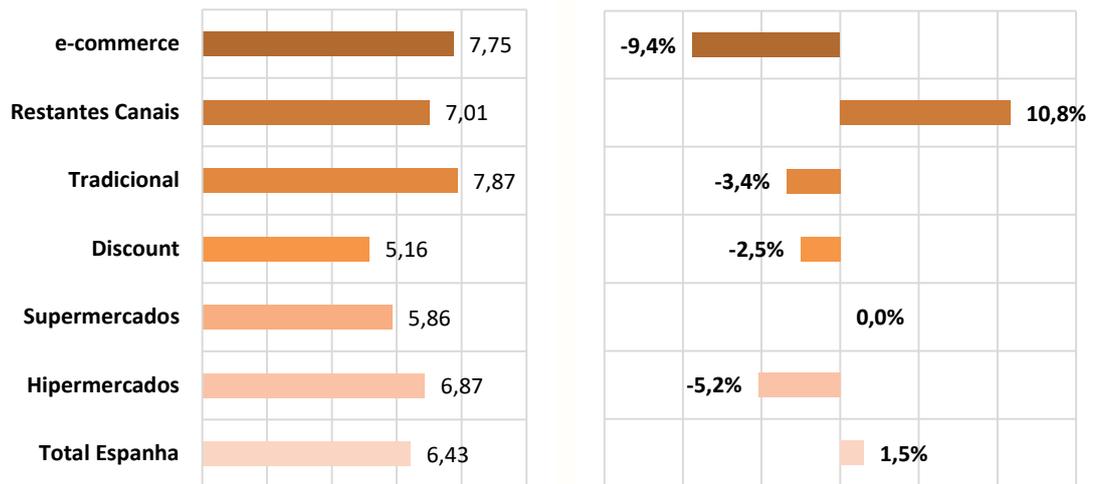


Distribuição por canal (2020 versus 2019):



Fonte: MAPA - Espanha

Preço médio e sua variação (2020 versus 2019):



Unidade: €/kg

Fonte: MAPA - Espanha



Financiado por:





#### Usos, hábitos e tendências de consumo de alimentos e bebidas:

- No final do ano de 2019, a população cresceu 0,9% enquanto as ocasiões de consumo realizado em casa diminuíram ligeiramente face aos dados do ano anterior (Em média, 20 ocasiões semanais em 42 ocasiões potenciais).
- Atendendo aos sete momentos de consumo (pequeno-almoço, meio da manhã, almoço, lanche, jantar, antes de dormir e levado de casa para comer fora) percebe-se que eles estão em constante mudança. Em linhas gerais, grande parte do consumo ainda se concentra nas refeições principais e no pequeno-almoço (77,8% do total de ocasiões).
- O pequeno-almoço continua a ser um dos momentos mais rotineiros em casa, ocorrendo em 6 dos 7 dias da semana.
- Os momentos de intervalo referem-se ao meio da manhã, lanche e após o jantar. Cada um deles tem uma dinâmica de consumo diferente, pois dependendo das mudanças que se desenvolvem nas refeições principais, serão mais ou menos favorecidas.
- O meio da manhã é um dos momentos que apresenta crescimento sustentado há mais de 7 anos. Em 2019 cresceu 0,4%, devido ao facto do pequeno-almoço ser cada vez mais cedo. Os consumidores estão a alocar mais 11,7% dos seus recursos de alimentação a este momento.
- O lanche da tarde (9,9% ocasiões de consumo), apresentou comportamento inverso, com uma queda de -2,5%, porque o jantar é cada vez mais cedo e, por isso, uma parte dos consumidores opta por não fazer esta refeição. No entanto, os consumidores estão a gastar mais 4,4% nesta despesa.
- O momento após o jantar responde por 3,1% das ocasiões de consumo. Vem a perder relevância tanto no consumo (-0,3%) quanto em valor (-0,5%).
- O almoço e o jantar são os dois momentos mais importantes do consumo em casa. Ao nível de gastos, os consumidores gastam menos dinheiro no jantar. Apesar da simplificação dos menus, isso não significa menos cozimento. A variedade de pratos tende a diversificar-se, apresentando crescimento acima da média para ovos, verduras, saladas, legumes e pratos à base de massa.
- Outra questão relevante no consumo de bebidas. Aumenta em 0,9% a população que declara consumir água da torneira (23,3 milhões de pessoas), sendo o grupo que mais contribui para a queda dos diferentes grupos de bebidas.



- As principais famílias alimentares estão presentes diariamente na alimentação dos habitantes de Espanha. Observa-se a alta relevância dos laticínios, presente em 44,4% das ocasiões semanais de consumo, com frequência de quase 10 vezes por semana, embora com tendência de queda (-1,3%). Da mesma forma, outras proteínas animais, assim como a carne, são consumidos praticamente diariamente, por 92,1% da população. Já as gorduras estão presentes em 27,4% das ocasiões de consumo por semana, crescendo em conjunto com fruta, + 2,6% das ocasiões.

#### 7.4. Consumo Biológico

Todos os estudos disponíveis indicam o grande dinamismo do mercado de produtos orgânicos. Estima-se que desde 2014 as vendas cresceram mais de 10% ao ano e que no último ano ultrapassaram 2 000 milhões de euros, duplicando os dados registados cinco anos atrás.

De acordo com as informações do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação (MAPA), em 2019 a área registada na agricultura orgânica atingiu até quase 2,35 milhões de hectares, o que representa um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior.

A Espanha ocupa o primeiro lugar em área de agricultura orgânica na União Europeia e o quinto no mundo. 85,3% dessa superfície foi qualificada em 2019; um pouco mais de 8,1% resultou de conversão e 6,5%, no primeiro ano de estágio.

A Andaluzia monopolizou 45,2% de todas as terras em agricultura orgânica em Espanha, seguida por Castilla-La Mancha (15,5%), Catalunha (9,7%), Comunidade Valenciana (5,4%), Extremadura (4,4%), Múrcia (3,6%), Navarra (3,6%), Aragão (2,8%), Castela e Leão (2,5%), Ilhas Baleares (1,6%), Galiza (1,5%), Astúrias (0,6%), Madrid (0,5%), Ilhas Canárias (0,3%), País Basco (0,2%), La Rioja (0,2%) e Cantábria (0,1%).

Na agricultura orgânica foram registados em 2019 cerca de 7 800 fazendas de gado, um número a menos do que um ano antes. A Andaluzia acumula o maior número de fazendas de gado orgânico, seguido da Catalunha.

Por orientações produtivas, as mais importantes em 2019 foram fazendas de gado (48% do total), seguido por ovinos (26%), caprinos (8,7%), equídeos (5,8%), aves (5,5%), apicultura (3,5%), suínos (2%) e criação de caracóis (0,1%).

O rebanho ecológico de gado consistia principalmente de bovinos (203 435 bovinos de corte e 12 367 leite), ovinos (553 758 ovinos de carne e 41 117 leite) e aves (833 937 galinhas postura,



968 4937 frangos e 33 824 outras aves), mas havia também representação de cabras, aves, suínos, coelhos e caracóis.

Foi de 41 265 toneladas a produção de carne orgânica em 2019, das quais 26 091 foram carne bovina e 9 490 toneladas de ovinos. Os moluscos e crustáceos da aquicultura ecológica representaram a produção de quase 6 340 toneladas de peixe em 2019.

Outras produções significativas em 2019 foram 56 165 toneladas de leite cru orgânico (72% leite de vaca), 26 344 toneladas de leite para consumo direto; 738 toneladas de queijo; 3 095 toneladas de leite acidificado; 12,5 milhões de dezenas de ovos e 1 133 toneladas de mel orgânico produzidos naquele ano.

Embora existam vários grandes grupos empresariais nas indústrias alimentares que incluem linhas de produção de alimentos orgânicos, o setor empresarial é composto, basicamente, por pequenas e médias empresas. A primeira entidade do *ranking* teve um volume de negócios inferior a 95 milhões de euros, enquanto a segunda terminou o ano com um volume de negócios inferior a 65 milhões de euros e a terceira não atingiu 60 milhões de euros.

Em 2019, foram cadastradas 49 918 operadoras (7% a mais que no ano anterior). Deste valor total, 41 838 eram produtores e destes, 36 704 produtores agrícolas.

Além disso, no final do ano, havia 2 292 comerciantes de alimentos orgânicos, um número superior ao do ano anterior. 78,7% eram constituídos por grossistas e 21,2% retalhistas.

Segundo dados do MAPA, em 2019 o maior grupo (8 275 entidades) foi o das atividades relacionadas com a produção de plantas e de manuseio e preservação de frutas e hortaliças – representavam 36,7% do total, outros produtos alimentícios de origem vegetal (22,7%), produção de bebidas (16,8%), óleos e gorduras vegetais (12,7%), provenientes da produção de padaria e produtos farináceos (8,4%), fabricação de rações (1,5%) e fabricação de produtos de moagem, amidos e produtos amiláceos (1,2%).

Além destas empresas, 1 260 empresas biológicas estão ligadas à produção animal, 12% a mais que no ano anterior. Dentro deste grupo de empresas pecuárias, as mais numerosas foram as destinadas à produção de outros produtos de origem animal (40,9% do total), seguidas das de preparação e preservação de carnes e de produtos à base de carne (38%), para a produção de laticínios (15%), manuseamento e conservação de peixes, crustáceos e moluscos (6%) e produção de óleos e gorduras animais (0,7%).

Em 2019, a Andaluzia tinha 32,5% de todas as indústrias biológicas do país. Depois a região com o maior número de empresas foi a Comunidade Valenciana (21%), Catalunha (17%), Castilla-La Mancha (10,4%), Múrcia (5,5%), Castela e Leão (4,2%), Galiza (3,3%), Ilhas Baleares





(2,7%), Aragão (2,8%), Madrid (2,6%), Extremadura (2,3%), País Basco (2,5%), Ilhas Canárias (2,5%), Navarra (2,1%), La Rioja (1,6%), Astúrias (1,5%) e Cantábria (1,1%).

Fonte: MERCASA

## 7.5. Análise SWOT da Oferta Portuguesa no Mercado Espanhol

### Pontos Fortes

- Proximidade geográfica, linguística e cultural, permitindo menos investimentos de entrada no mercado;
- Bom momento das relações políticas e institucionais bilaterais;
- Mercado de consumo de grande dimensão: 47 milhões de habitantes com um PIB per capita 30 por cento superior ao português;
- Boa imagem, notoriedade e reconhecimento crescentes do produto português;
- Excelente evolução da oferta nacional e subida na cadeia de valor (aposta em produtos inovadores, com qualidade, com incorporação tecnológica e que respeitam princípios da sustentabilidade), com ganhos de competitividade;
- Capacidade de entregas mais flexíveis: produção de séries mais curtas, com possibilidade de entregas rápidas e mais faseadas.

### Pontos Fracos

- Mercado já tradicionalmente muito sensível ao preço (pressão para preços baixos e, conseqüentemente, margem de lucro mais reduzida);
- Em alguns produtos, as empresas espanholas são produtoras e concorrentes diretas de Portugal (como os alimentares, serviços e tecnologia, por exemplo), obrigando as empresas portuguesas a apostar em estratégias de diferenciação mais onerosas (sobretudo quando as quantidades são limitadas);
- Estratégias comerciais das empresas portuguesas são implementadas desde Portugal, à distância, e não se adaptam às especificidades do mercado espanhol, nem valorizam a componente do serviço em castelhano;
- Escassa presença e visibilidade de marcas portuguesas nos canais de venda física e online;
- Persistência de *gap* entre qualidade intrínseca dos produtos portuguesas e qualidade percebida.



## Oportunidades

- Maior exposição e maior contacto dos espanhóis ao produto português, aumentando o interesse, a curiosidade e a receptividade;
- Desaparecimento da indústria local em setores tradicionais;
- Crescente integração das cadeias de produção ibéricas;
- Regresso das cadeias de fornecimento para geografias mais próximas, procurando segurança de abastecimento e rapidez;
- Evolução da procura no sentido de uma maior diferenciação (por vezes quase personalizada) do produto, implicando flexibilidade, séries mais curtas e entregas mais frequentes, com a garantia do “made in EU” e a preços competitivos;
- Reforço do e-commerce aumenta pressão nas componentes da logística e transporte. No caso português, esta situação é facilitada pela proximidade geográfica e boas infraestruturas de ligação;
- Parcerias para terceiros mercados em especial na América Latina.

## Ameaças

- Presença de grandes empresas e grupos espanhóis e internacionais, que exploram economias de escala menos acessíveis ao universo de empresas portuguesas (de menor dimensão média);
- Certo grau de “nacionalismo”: preferência pelos produtos nacionais e regionais; ou, em alternativa, empresas com presença local que vestem as cores locais;
- Forte expansão do *e-commerce* e dos *marketplaces*: requer estratégias implementadas de comercialização, serviço e comunicação nas redes sociais;
- Previsão de forte impacto da pandemia na economia espanhola com redução do poder de compra;
- Aumento da precaridade nas empresas, provocando atrasos nos pagamentos e cobranças;
- Grande diversidade regional: Espanha é um país formado por 17 Comunidades com as suas próprias especificidades, legislação e hábitos diferentes. Realidade a que as empresas não estão habituadas em Portugal.

Fonte: AICEP



# Alentejo

## Natural Products

## 8. POTENCIAIS IMPORTADORES/ DISTRIBUIDORES

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 8. POTENCIAIS IMPORTADORES/DISTRIBUIDORES

### 8.1

ALIFOODS	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / GROSSISTA	
	Responsável	
	Nome	Função
	Enrique Guillén Marco	Comercial
	Local	Calle Turrón, nº 13 – 03690 San Vicente del Raspeig (Alicante)
	Telefone	+34 965 056 040
	E-mail	<a href="mailto:comercial@alifoods.com">comercial@alifoods.com</a>
Website	<a href="http://www.alifoods.com/">http://www.alifoods.com/</a>	
<b>Observações</b>	Esta empresa importa produtos alimentares e bebidas de vários países. Os seus clientes são profissionais e distribuem por todo o país.	

### 8.2

ALIMENTACION COALLA S.A.	IMPORTADOR / RETALHISTA / e-COMMERCE	
	Responsável	
	Nome	
	José Ramón Suarez-Coalla Bango Elisa Bango Gonzalez	
	Local	C/ San Antonio, 8 33201 Gijón
	Telefone	+34 985 13 32 62
	E-mail	<a href="mailto:web@coallagourmet.com">web@coallagourmet.com</a> ; <a href="mailto:coalla@coalla.es">coalla@coalla.es</a>
Website	<a href="https://coallagourmet.com/es/">https://coallagourmet.com/es/</a>	
<b>Observações</b>	Loja física (4 em Espanha) e online de vinhos (incluindo portugueses) e de produtos gourmet (conservas, mel, azeite, entre outros).	

### 8.3

AMIGOS DEL TÉ	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR	
	Responsável	
	Nome	
	Cristina Shirley Craveiro Lima Julio Ramon	
	Local	C/. Xarel.lo n.8 08758 Cervelló (Barcelona)
	Telefone	+34 936 842 835



E-mail [info@amigosdelte.es](mailto:info@amigosdelte.es)  
Website <http://www.amigosdelte.es/>

**Observações** Empresa importadora e distribuidora de chás para o canal HORECA. Produzem as pirâmides para o embalamento de plantas aromáticas e vendem também a granel.

8.4

BIOHISPANIA	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR	
	Responsável	
	Nome	
	Alessandro Martinez	
	Telefone	+34 676 99 29 19
	E-mail	<a href="mailto:info@biohispania.es">info@biohispania.es</a>
	Website	<a href="http://www.biohispania.es">www.biohispania.es</a>

**Observações** Comercialização de produtos agroalimentares biológicos.

8.5

DELICATESSEN ANTONIO	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / RETALHISTA / E-COMMERCE	
	Responsável	
	Nome	
	Felipe Antonio	
	Telefone	+34 985 52 60 60
	E-mail	<a href="mailto:info@delicatessenantonio.com">info@delicatessenantonio.com</a>
	Website	<a href="https://www.delicatessenantonio.com/">https://www.delicatessenantonio.com/</a>

**Observações** A empresa tem duas lojas físicas nas Astúrias e loja on-line com produtos das Astúrias, e também têm produtos importados. Têm vários produtos gourmet como vinhos,

8.6

DELÍCIAS DE PORTUGAL	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / RETALHISTA	
	Responsável	
	Nome	
	Jorge Garcia	
	Telefone	+34 620 591 492
	E-mail	<a href="mailto:jorge.garcia@deliciasdeportugal.com">jorge.garcia@deliciasdeportugal.com</a>
	Website	<a href="http://deliciasdeportugal.weebly.com/">http://deliciasdeportugal.weebly.com/</a>

**Observações** Empresa de importação de produtos portugueses em Madrid com vinhos, queijos, produtos de pastelaria, entre outros.





Fazem distribuição no canal HORECA e a particulares.

8.7

DESPENSA LISBOA	IMPORTADOR / RETALHISTA / E-COMMERCE	
	Responsável	
	Nome	
	Germán Martín Carrasco	
	Local	Carretera Valverde-Hervás s/n km. 17.500, Valverde del Fresno 10890 (Cáceres)
	Telefone	+34 660 957 598
	E-mail	<a href="mailto:info@despensalisboa.es">info@despensalisboa.es</a> <a href="mailto:ana@losmontejos.es">ana@losmontejos.es</a>
	Website	<a href="https://www.despensalisboa.es/">https://www.despensalisboa.es/</a>

**Observações**

Loja on-line de produtos gourmet, azeites, patés, compotas, enchidos e charcutaria, queijos. A especialidade desta loja são os produtos da Extremadura espanhola e produtos portugueses.

8.8

DISPLAYASUR	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / E-COMMERCE	
	Responsável	
	Nome	
	Antonio José Sanjuan Gonzales	
	Local	Polígono Industrial La Gravera, Nave 21 21440 Lepe (HUELVA)
	Telefone	+34 959 649 024
	E-mail	<a href="mailto:compras@displayasur.com">compras@displayasur.com</a> <a href="mailto:displayasur@displayasur.com">displayasur@displayasur.com</a>
	Website	<a href="http://www.displayasur.com/">http://www.displayasur.com/</a>

**Observações**

Empresa distribuidora de produtos alimentares e bebidas. Os produtos que dispõem para venda são queijos, patés, vinhos e licores. Têm produtos portugueses e loja on-line. Os principais clientes são empresas do canal HORECA.

8.9

DISTRIBUCIONES MONTEVERDE	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / GROSSISTA	
	Responsável	
	Nome	
	Carlos Albero Boulosa Bugallo	
	Local	Parque Empresarial A Reigosa, Parcela P-4 36827 A Reigosa (Ponte Caldelas)





	Telefone	+34 986 708 024
	E-mail	<a href="mailto:correo@dmonteverde.es">correo@dmonteverde.es</a>
	Website	<a href="https://dismonteverde.com/">https://dismonteverde.com/</a>
<b>Observações</b>	Empresa distribuidora de produtos alimentares (conservas, enchidos, charcutaria, vinhos, licores, entre outros) para canal Horeca e alimentação gourmet.	

8.10

<b>EL JARPIL</b>	<b>IMPORTADOR / PRODUTOR / DISTRIBUIDOR / RETALHISTA</b>
	Responsável
	Nome
	Pedro Martinez
	Local
	Calle Sierra de Gredos, 23 04009 Almeria
	Telefone
	+34 95 085 22 35
	E-mail
	<a href="mailto:pedrop@eljarpil.com">pedrop@eljarpil.com</a> <a href="mailto:tecnico@eljarpil.com">tecnico@eljarpil.com</a>
	Website
	<a href="https://eljarpil.com/">https://eljarpil.com/</a>
<b>Observações</b>	Produtor e distribuidor de óleos essenciais, vegetais, hidrolatos, entre outros.

8.11

<b>EL RINCON DE ENCAR</b>	<b>IMPORTADOR / REETALHISTA PRODUTOS NATURAIS / ECOLÓGICOS</b>
	Responsável
	Nome
	Encarnación Prieto Herrero
	Telefone
	+34 923 34 33 31
	E-mail
	<a href="mailto:elrincondeencar08@gmail.com">elrincondeencar08@gmail.com</a>
	Website
	<a href="https://www.facebook.com/elrincondeencar/photos/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/elrincondeencar/photos/?ref=page_internal</a>
<b>Observações</b>	Plantas medicinais e produtos naturais/ecológicos



8.12

<b>EL SABOR A EXTREMADURA</b>	<b>IMPORTADOR / RETALHISTA / E -COMMERCE</b>
	Responsável
	Nome
	Angel Perez
	Local
	Telefone +34 927 29 00 06
	E-mail <a href="mailto:info@saboraextremadura.es">info@saboraextremadura.es</a> <a href="mailto:an.perez@hipertambo.com">an.perez@hipertambo.com</a>
	Website <a href="https://www.saboraextremadura.es/tienda/">https://www.saboraextremadura.es/tienda/</a>
<b>Observações</b>	Trata-se de uma loja on-line com uma grande variedade de produtos alimentares, queijos, azeite, enchidos, mel, conservas, vinhos entre outros. Tem ainda uma secção de produtos portugueses com cafés, cervejas e licores.

8.13

<b>HERBOLARIO LA FUENTE</b>	<b>IMPORTADOR / RETALHISTA PRODUTOS NATURAIS/ECOLÓGICOS</b>
	Responsável
	Nome
	Esperanza
	Local C/ Pelayo 70 Madrid 28004
	Telefone +34 91 308 13 98
	E-mail <a href="mailto:herbolariolafuente@gmail.com">herbolariolafuente@gmail.com</a>
	Website <a href="http://www.herbolariolafuente.com/">www.herbolariolafuente.com/</a>
<b>Observações</b>	Plantas aromáticas e medicinais, mel, pólen

8.14

<b>IBERNORDIK</b>	<b>TRADING</b>
	Responsável
	Nome
	Susana Ornella
	Local Calle Eduardo Hernaz, 29, Local izq, 50008 Zaragoza
	Telefone +34687050300
	E-mail <a href="mailto:susana.andres@ibernordik.com">susana.andres@ibernordik.com</a>
	Website <a href="https://www.ibernordik.net/">https://www.ibernordik.net/</a>
<b>Observações</b>	Trading de produtos agroalimentares





8.15

LA BANDEJITA DEL GOURMET - JOSÉ ALVAREZ	IMPORTADOR / RETALHISTA / E-COMMERCE
	Responsável
	Nome
	José Luis Alvarez
	Local
	C/ Ayala 28 Mercado de la Paz 28001, Madrid
	Telefone
+34 91 576 45 45	
E-mail	
<a href="mailto:info@alvarezseleccion.com">info@alvarezseleccion.com</a>	
Website	
<a href="http://www.alvarezseleccion.com/">http://www.alvarezseleccion.com/</a>	
<b>Observações</b>	Loja gourmet em Salamanca e loja on-line com uma grande variedade de produtos como enchidos e charcutaria, produtos fumados, queijos artesanais, entre outros

8.16

LA CHAINE	IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / E-COMMERCE
	Responsável
	Nome
	Luís Cavanilles Cadenas
	Local
	Carrer de Vicent Canet, 25, 46025 Valencia
	Telefone
+34 61 04 14 985	
E-mail	
<a href="mailto:info@lachaine.es">info@lachaine.es</a>	
Website	
<a href="https://lachaine.es/">https://lachaine.es/</a>	
<b>Observações</b>	Importador e distribuidor gourmet em Valência, destinado ao canal HORECA. São especializados em alta gastronomia para profissionais, no entanto no site é possível ao consumidor comum adquirir os produtos, nomeadamente vinhos, conservas, enchidos e charcutaria, cogumelos, sobremesas, entre outros. Têm loja on-line

8.17

LOCO POLO	PRODUTOR / IMPORTADOR
	Responsável
	Nome
	Bijan Aflatoun
	Local
	Narrika Kalea, 10, San Sebastián
	Telefone
+34 691493903	
E-mail	
<a href="mailto:bijan@thelocopolo.com">bijan@thelocopolo.com</a>	
Website	
<a href="https://www.thelocopolo.com/wordpress/">https://www.thelocopolo.com/wordpress/</a>	





**Observações** Importam ingredientes e produtos naturais para os seus produtos

8.18

<b>MAKINITY</b>	<b>TRADING</b>
	Responsável
	Nome
	Andres Lozano
	Telefone +34 658 368 321
	E-mail <a href="mailto:andres@makinity.com">andres@makinity.com</a>
	Website <a href="http://www.makinity.com">www.makinity.com</a>

**Observações** Trading de produtos agroalimentares.

8.19

<b>OLIVA OLIVA</b>	<b>IMPORTADOR / RETALHISTA / E-COMMERCE</b>
	Responsável
	Nome
	Eduardo Antonio Muñoz Duran
	Local C/ Luis Vives 8; 28002 - Madrid
	Telefone +34 91 071 60 16
	E-mail <a href="mailto:info@olivaoliva.com">info@olivaoliva.com</a> <a href="mailto:eduardo@olivaoliva.com">eduardo@olivaoliva.com</a>
	Website <a href="https://www.olivaoliva.com/es/">https://www.olivaoliva.com/es/</a>

**Observações** Loja on-line de azeites. Para além do azeite, têm também alguns produtos gourmet, como vinagres, azeites aromatizados, algumas conservas e patés, cabazes de oferta. Têm ainda uma secção de cosméticos com azeite

8.20

<b>PAMBIOTICA</b>	<b>IMPOIRTADOR / PRODUTOR / DISTRIBUIDOR / RETALHISTA</b>
	Responsável
	Nome
	Ángela Sequedo González
	Local Balneario El Raposo s/n 06392 – El Raposo (Badajoz)
	Telefone +34 924570451
	E-mail <a href="mailto:calidad@pambiotica.com">calidad@pambiotica.com</a>
	Website <a href="http://www.pambiotica.com">www.pambiotica.com</a>





**Observações**

A PAMBIOTICA SLU processa, embala e comercializa plantas aromáticas (PAM) para infusões e condimentos e têm três linhas de negócio: venda a granel, embalagem a terceiros e comercialização de marca própria

8.21

**RAMIREZ SANTOS**

**IMPORTADOR / DISTRIBUIDOR / GROSSISTA  
/ CASH AND CARRY**

Responsável

Nome

António Ruiz Ramirez; Juan Ponce

Local

Ramírez Santos, S.L., Polígono Industrial "Las Quemadas ", Parcela 24 14014 - Córdoba

Telefone

+34 957 32 54 23

E-mail

[rsantos@ramirezsanatos.com](mailto:rsantos@ramirezsanatos.com)  
[aramirez@ramirezsanatos.com](mailto:aramirez@ramirezsanatos.com)  
[juan.ponce@ramirezsanatos.com](mailto:juan.ponce@ramirezsanatos.com)

Website

<http://www.ramirezsanatos.es/tienda/pz/>



**Observações**

A empresa tem todo o tipo de produtos alimentares e outros produtos não alimentares. Têm a própria marca "Maria Rosa" (sumos, conservas de peixe, azeites, legumes desidratados, conservas vegetais, entre outros produtos)

8.22

**SINTHESIS SALUD**

**IMPORTADOR / PRODUTOR / DISTRIBUIDOR  
/ RETALHISTA**

Responsável

Nome

Sabina Calatayud

Local

Camí Real nº 79, 46500 Sagunto

Telefone

+34 678568862

E-mail

[info@sinthesissalud.com](mailto:info@sinthesissalud.com)

Website

[www.sinthesissalud.com](http://www.sinthesissalud.com)



**SINTHESIS**  
SALUD

**Observações**

Cosmética de plantas aromáticas e medicinais.

8.23

**TOMATOMATES**

**IMPORTADOR / RETALHISTA ONLINE**

Responsável

Nome

Juan Gavanca

Local

**Tomatomates**  
LO ECOLÓGICO Y CERCANO  
MÁS SOSTENIBLE Y SANO



Telefone 34 91 246 60 00  
E-mail [hola@tomatomates.es](mailto:hola@tomatomates.es)  
Website <http://www.tomatomates.es/>

**Observações** Plataforma on-line de venda de produtos biológicos, faz a ligação entre pequenos produtores e consumidores

8.24

**VINOS Y DELICIAS CANELAS**

**IMPORTADOR / RETALHISTA / E-COMMERCE**

Responsável

Nome

Nuno Canelas



Local CI Cuba Nº 7 33213 Gijón  
Telefone +34 689 294 712  
E-mail [info@vinosydeliciascanelas.com](mailto:info@vinosydeliciascanelas.com)  
Website <http://www.vinosydeliciascanelas.com/>

8.25

**MANTEQUERIAS BRAVO**

**IMPORTADOR / RETALHISTA**

Responsável

Nome

Juan Basaran Bravo



Local Calle Ayala, 24. CP:28001 Madrid  
Telefone +34 91 575 80 72  
E-mail [info@olivaoliva.com](mailto:info@olivaoliva.com)  
[eduardo@olivaoliva.com](mailto:eduardo@olivaoliva.com)  
Website <http://www.mantequerasbravo.com/>

**Observações**

Loja de produtos gourmet, com vinhos e bebidas espirituosas de todo o mundo, incluindo de Portugal, enchidos e charcutaria, patés, conservas, queijos, café, chá, temperos, ervas aromáticas, entre outros





# Alentejo

## Natural Products

# 9. CULTURA DE NEGÓCIOS

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 9. CULTURA DE NEGÓCIOS

A língua oficial em todo o Estado é o castelhano. Existem, ainda, línguas cooficiais nas respetivas Comunidades Autónomas: o catalão na Catalunha, o valenciano na Comunidade Valenciana, o basco (euskera) no País Basco e o galego na Galiza.

Os portugueses compreendem bem o espanhol; no entanto, os espanhóis podem ter alguma dificuldade em entender o português; contudo, habitualmente não existem grandes problemas de comunicação. Uma parte significativa dos empresários espanhóis não tem bons conhecimentos de inglês, sendo muito aconselhável traduzir a documentação de apresentação da empresa (brochuras, sites, etc.) para castelhano.

Espanha é um país seguro, em termos gerais, devendo adotar-se medidas de prevenção normais em países europeus. Designadamente, nas grandes cidades deve ser prestada atenção aos bens e valores pessoais nas zonas de grande afluência turística como os centros das cidades.

A jornada laboral começa às 8h00 - 9h00 da manhã e termina às 18h00 ou 19h00, regra geral. O período de almoço decorre normalmente entre as 14h00 e as 16h00 e o jantar entre as 21h00 e as 23h00.

Desde 2012 as áreas comerciais com menos de 300 metros quadrados passaram a ter liberdade horária, e as cidades mais turísticas passaram a poder liberalizar totalmente os horários comerciais nas zonas com maior afluência de visitantes, nomeadamente a Comunidade de Madrid e Barcelona.

Em Espanha não é utilizado o tratamento de Doutor (com exceção dos médicos) ou de Engenheiro e é bastante habitual o tratamento por “tu”. O sucesso dos negócios passa pela criação de um clima de confiança. Assim, muitos empresários preferem estabelecer uma relação com uma empresa constituída no território espanhol.



Os empresários e profissionais espanhóis são pontuais nas reuniões, sendo aconselhável a marcação das mesmas com uma antecedência razoável – a pontualidade é sinal de profissionalismo.

As reuniões presenciais são muito importantes, as visitas regulares são apreciadas e onde um tratamento cordial e amigável, preferem a comunicação oral à comunicação escrita.

Os espanhóis preferem falar primeiro. As negociações podem ser longas porque, assim, podem avaliar e encontrar solução para todos os problemas. O negócio está oficialmente fechado, com um contrato. Suspeitam de problemas de última hora e repetições desnecessárias.

Considerar a existência de 17 Comunidades Autónomas no território espanhol, com características muito diferentes a nível económico, gostos e hábitos de consumo diferentes. Enquanto a Comunidade de Madrid apresenta um PIB per capita acima da média nacional, a Extremadura atinge menos de 70%. As regiões com um PIB *per capita* mais elevado são Madrid, o País Basco, Navarra, Catalunha, Aragão, La Rioja e as Ilhas Baleares.

Torna-se importante visitar as principais feiras sectoriais de Madrid, Barcelona e Valência para analisar a concorrência, as tendências e os preços e adaptar a oferta portuguesa aos requisitos de cada uma destas regiões.

As grandes feiras celebram-se principalmente em Madrid, Barcelona, Valência e Bilbao. Em Zaragoza, Sevilha ou Málaga celebram-se também feiras relevantes.

No comércio, restaurantes, postos de abastecimento, autoestradas ou supermercados é habitual o pagamento com cartões de crédito. Os mais utilizados são o VISA e o Master Card e um pouco menos o American Express. Para pagamentos entre empresas são utilizadas as formas de pagamento admitidas pelas entidades financeiras; uma das mais utilizadas em Espanha é o “pagaré” (similar ao cheque pré-datado), promessa unilateral de pagamento de determinado montante em determinada data, em que o emitente assume as mesmas obrigações que o aceitante de uma Letra de Câmbio.



## Recomendações de negociação

- Abordar o mercado espanhol como um alargamento natural do mercado interno.
- Apresentar uma combinação imagem - preço competitivo equilibrada.
- Manter um contacto frequente e direto com os clientes, sem grande cerimónia.
- Cumprir o acordado quanto a prazos de entrega, condições da mercadoria, etc.



- Ignorar que Espanha não é um mercado centralizado, único e homogéneo.
- Pensar que as oportunidades estão sempre em Madrid.
- Assumir que os segmentos mais elevados pagam mais por uma maior qualidade, sem analisar a concorrência.
- Deixar o cliente apenas “nas mãos” dos agentes.





# Alentejo

## Natural Products

# 10. CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 10. CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO

A Espanha, como membro da União Europeia (UE), é parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O Mercado Único, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidades de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a rede SOLVIT é um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário (CAC) – que estabelece as normas e os procedimentos gerais relativos às importações e exportações de mercadorias entre a UE e os países terceiros, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – Pauta Exterior Comum (PEC) / TARIC – Integrated Community Tariff.

Importa referir que com o objetivo de melhorar os controlos aduaneiros, agilizar as formalidades de desalfandegamento, simplificar os regimes aduaneiros económicos, facilitar o comércio através da garantia de um elevado nível de segurança nas fronteiras, entre outros desígnios de modernização, foi publicado um novo Código Aduaneiro da União, que entrou em vigor a 30 de Outubro de 2013, sendo que a maioria das suas disposições só teve aplicação a partir de 1 de maio de 2016, segundo o Regulamento de Execução (UE) n.º 2016/481, que revoga o Regulamento n.º 2913/92, anterior CAC, bem como do Regulamento n.º 2454/93, que fixava as respetivas disposições de aplicação.



A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio (World Trade Organization).

Assim, no que concerne à venda de bens, considerar:

- Direitos Aduaneiros – Para efeitos alfandegários a UE é considerada um território único, ou seja, não são aplicados direitos aduaneiros (ou medidas de efeito equivalente) no comércio intracomunitário.
- IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) – Apesar de alguma uniformização, nomeadamente ao nível da taxa normal e das taxas reduzidas (regras gerais de aplicação), os Estados-Membros são soberanos na sua fixação (Espanha: 21%; 10%; e 4%).
- IEC (Impostos Especiais de Consumo) – As taxas fixadas pela UE são taxas mínimas, sendo que os países da UE podem fixar taxas superiores, variáveis (*Search Tool*) de acordo com o produto (ex.: óleos minerais; tabaco manufacturado; álcool; bebidas alcoólicas) – *Excise Duties*.
- Fatura Comercial – Não estando os bens sujeitos a documentação aduaneira, a fatura comercial assume uma importância vital; esta deverá indicar sempre n.ºs de registo em IVA das partes e do país; Espanha – ES / Sistema *VIES* / Perguntas Frequentes) / Contacto: Autoridade Tributária e Aduaneira ([AT](#)).
- Controlo Estatístico das Trocas Intracomunitárias (Sistema *Intrastat*) – Na ausência de fiscalização alfandegária que disponibilize esta informação, cabe aos operadores económicos apresentar a Declaração *Intrastat* junto do [INE](#) (expedições anuais  $\geq 250\ 000\text{€}$ ).
- Cumprimento do Acervo Legislativo Comunitário – A adoção de legislação de harmonização permite a eliminação de obstáculos e o estabelecimento de regras comuns destinadas a garantir a livre circulação de mercadorias/produtos na UE (*acquis/acervo* comunitário).
- Rede SOLVIT – Resolução informal de litígios resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único (*SOLVIT*).

Fonte: AICEP



# Alentejo

## Natural Products

# 11. FEIRAS

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





## 11. FEIRAS

### ALIMENTARIA

Produtos Alimentares, Bebidas e Serviços de Alimentação

# Alimentaria

Barcelona

<https://www.alimentaria.com/>

Próxima data: 2022 – 4 a 7 de abril

### ORGANIC FOOD IBERIA

Sector Biológico



Madrid

<https://www.ism-cologne.com/>

Próxima data: 2021 – 8 a 9 de setembro

### FRUIT ATTRACTION

Frutas e Vegetais





**Alentejo**  
Natural Products

Madrid

<https://www.ifema.es/>

Próxima data: 2021 – 5 a 7 de outubro



Financiada por:



94





# Alentejo

## Natural Products

## 12. CONTATOS UTEIS

Partners:



Partners/Non-executives:



Financed by:





Alentejo  
Natural Products

## 12. CONTATOS UTEIS

### AICEP



aicep Portugal Global

- <http://www.portugalglobal.pt/>
- Avenida 5 de Outubro, 101; 1050-051 Lisboa
- GPS: 38.7384396, -9.1483397
- E: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt)
- T: 217 909 500

### AIP



- [www.aip.pt](http://www.aip.pt)
- Praça das Indústrias; 1300-307 Lisboa
- GPS: 38.699527, -9.182787
- E: [geral@aip.pt](mailto:geral@aip.pt)
- T: 213 601 021



Financiado por:



96





**Alentejo**  
Natural Products

## NERBE/AEBAL



nerbe/aebal

### Gabinete de Apoio à Internacionalização

- [www.nerbe.pt](http://www.nerbe.pt)
- Rua Cidade de S. Paulo; 7801-904 Beja
- E: [nerbe@mail.telepac.pt](mailto:nerbe@mail.telepac.pt)
- T: 284 311 350

## CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO ESPANHOLA



- Avenida Marquês de Tomar, nº 2; 7º; 1050-155 Lisboa
- T: 213 509 310
- E: [ccile@ccile.org](mailto:ccile@ccile.org)
- W: <http://www.portugalespanha.org/>

## EMBAIXADA DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA EM PORTUGAL



- Palácio Lima Mayer; Rua do Salitre, nº 1; 1269-052 Lisboa
- T: 213 472 381
- E: [emb.lisboa@maec.es](mailto:emb.lisboa@maec.es)

Financiado por:



97





**Alentejo**  
Natural Products

- W: <http://www.exteriores.gob.es/Embajadas/LISBOA/es>

## EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESPANHA



**EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESPANHA**  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

- Calle Lagasca, nº 88, 4º - A; 28001 Madrid
- T: (+34) 917 824 960
- E: [madrid@mne.pt](mailto:madrid@mne.pt)
- W: <https://madrid.embaixadaportugal.mne.gov.pt/>

## DELEGAÇÃO AICEP MADRID

- Delegado: LUÍS MOURA
- Calle Lagasca, nº 88, 4º - A; 28001 Madrid
- T: (+34) 917 617 200
- E: [aicep.madrid@portugalglobal.pt](mailto:aicep.madrid@portugalglobal.pt)

## OPERADORES LOGÍSTICOS

A AICEP disponibiliza no seu site uma longa lista de Operadores Logísticos habilitados para as exportações para Espanha, com informação sobre:

- Nome
- Endereço
- Telefone
- Email

Esta lista pode ser consultada em:

- <https://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/logisticaglobal/Europa/Espanha/Paginas/Espanha.aspx>



# Alentejo

## Natural Products



Facilitos



Facilitos/Não executores



Financiado por:

